



CATÁLOGO DE PROJETOS DE EXTENSÃO DA FFP 2019



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Prof. Ruy Garcia Marques

Vice-Reitora: Prof.^a Maria Georgina Muniz Washington

Sub-Reitora de Extensão e Cultura: Prof.^a Elaine Ferreira Torres

Diretora do Departamento de Extensão: Prof.^a Catia Antonia da Silva

Coordenadoria de Programas e Projetos de Extensão – COPROEXT –
Prof.^a Silvia Dias Pereira

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Diretora: Prof.^a Ana Maria de Almeida Santiago

Vice-diretora: Prof.^a Mariza de Paula Assis

Coordenador do Núcleo de Extensão: Prof. Eduardo Karol

Apoio Técnico e Administrativo: José Carlos de Oliveira

Apresentação

“Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.”

Com o princípio citado acima, apresentamos o Catálogo de Projetos de Extensão 2019, existentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Com essa publicação, o Núcleo de Extensão da FFP – NEXT objetiva informar os projetos ativos na unidade.

As informações contidas no catálogo, foram retiradas dos relatórios apresentados por cada coordenador/coordenadora de projetos no processo de avaliação anual, realizado pelo Departamento de Extensão da UERJ – DEPEXT.

O leitor terá a sua disposição nessa publicação, setenta e quatro projetos de diversas áreas temáticas, onde são informados títulos, membros das equipes e os resumos dos projetos.

Com a publicação esperamos contribuir com a divulgação e difusão dos diversos trabalhos que expressam a ligação da Universidade com diversas organizações da sociedade.

Eduardo Karol
Coordenador do Núcleo de Extensão da FFP

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

A Faculdade de Formação de Professores em diálogo com a rede estadual de São Gonçalo: aproximando universidade e ensino médio.

Coordenadora: Glauca Braga Ladeira Fernandes

Membros da Equipe: Maria das Graças Braga Botelho.

Resumo: A formação universitária qualifica e prepara os sujeitos para as profissões. Atualmente, ter um diploma de nível superior é requisito importante para a vida profissional. Neste contexto, a democratização do espaço universitário tem sido objeto de preocupação por parte da sociedade e do Estado. As políticas de ação afirmativa nas universidades mostram o esforço para ampliar a acessibilidade de parcela da população, antes excluída das condições de ingresso neste nível de ensino. Além da dificuldade de acesso pela questão da desigualdade de oportunidades educacionais, nem sempre os jovens estão preparados para tomar decisões. Vivendo um período de muitas dificuldades e conflitos, os jovens muitas vezes não tentam ingressar no ensino superior. A UERJ foi pioneira na implantação do sistema de cotas em 2003. A Lei 5346/2008 amplia o acesso ao ensino superior de grupos sociais historicamente em situação de desigualdade quanto às condições de competição nos processos de seleção a este nível de ensino, mas o estudo dos dados do vestibular nos últimos anos demonstra uma redução do número de inscritos em relação ao acesso pelo sistema de cotas. Ao estabelecermos um diálogo com as escolas de Ensino Médio da rede estadual de São Gonçalo, ouvindo o que os alunos têm a nos dizer, realizaremos uma análise dos motivos que impedem essa inscrição, além de orientá-los sobre os procedimentos para o ingresso no vestibular, a escolha da carreira e os cursos de graduação. O projeto transmitirá informações mais abrangentes sobre a FFP e a UERJ, apresentando aos alunos as reais oportunidades de cursarem uma universidade pública de qualidade, além de colaborar com as ações afirmativas, visando aumentar o número de ingressantes provenientes das escolas públicas do município. Aproximando universidade-escola verificamos anseios e desejos da comunidade escolar, repensando e reavaliando a relação ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Ensino Superior; Ensino Médio; Sistema de Cotas.

Gênero e violência doméstica na educação básica – contribuição do serviço social para uma reflexão na Faculdade de Formação de Professores da UERJ

Coordenadora: Maria das Graças Braga Botelho

Membros da Equipe: Patrícia Flávia Mota; Arthur Vianna Ferreira; Marcio Bernardino Sirino.

Resumo: O Serviço Social da Faculdade de Formação de Professores compreende a importância de inserir, na formação docente, temas que tratam das relações hierárquicas de gênero e violência doméstica. Assim, o presente projeto visa estimular, no meio acadêmico, a busca de um olhar crítico sobre os mecanismos que reforçam e naturalizam o preconceito e a discriminação presentes na sociedade. Os debates acerca das relações hierarquizadas de gênero e da violência doméstica e familiar se constituem um caminho para reconhecer o movimento da realidade e refletir sobre a responsabilidade que envolve a prática do professor diante dos conflitos existentes nas relações sociais, mais particularmente nas escolas. A pesquisa com professores e gestores das escolas onde os alunos da FFP fazem estágio possibilita a identificação da incidência de violência doméstica no âmbito escolar, as demandas vinculadas às relações hierarquizadas de gênero e as estratégias adotadas pelos profissionais da educação para enfrentar os problemas apresentados nesta área. A pesquisa com os professores das disciplinas de Estágio Supervisionado da Faculdade de Formação de Professores permite visualizar as estratégias para capacitação dos estagiários nas atividades práticas, no que se refere ao enfrentamento da violência contra a mulher e à desconstrução dos estereótipos que reforçam as hierarquias de gênero. Temas como educação, valores morais e sociais, violência doméstica, sexismo, bullying e discriminação são tratados e analisados na pesquisa e mostram a necessidade de ações capazes de desconstruir a banalização da desigualdade e superação das situações que geram a exclusão social e a violência.

Palavras-chave: Gênero; Violência doméstica; Formação de Professores.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS

A célula atrás das lentes do microscópio

Coordenadora: Flavia Venancio Silva

Membros da Equipe: Letícia Vergetti de Oliveira Brandão; Izabela da Rosa Silva; Clara Chaves de Freitas; Tatiana do Nascimento Santana; Izabella da Silva Mathias; Letícia Sales Lopes; Daniela Fabrini Valla; Beatriz da Silva Borges Henriques; Sammara Alves Carvalho; Mirella Ferreira de Melo Canechia; Luisa Gaspar Nogueira; Sharbilla V. Gomes de Carvalho Sarafim; Tatiana Daudt Pereira Vieira; Gabrielle de Mello Sá de Matos; Amanda Nunes Moreira.

Resumo: O ensino de células apresenta conceitos muito abstratos e os alunos precisam imaginar a célula como uma unidade viva e dinâmica. Aprender células sem a experiência de observá-las com o microscópio muitas vezes torna-se entediante, pois normalmente nas escolas, os alunos não têm aulas práticas. Diante desta realidade, propusemos a realização de oficinas de observação de células a partir de roteiros de aulas práticas padronizados, sobretudo com o uso do microscópio óptico onde professores e alunos da rede pública de ensino participarão ativamente do preparo de lâminas com diferentes materiais biológicos e farão suas observações. As oficinas acontecerão nas dependências físicas da FFP-UERJ, em um Laboratório de Ciências. A falta de microscópio nas escolas e o despreparo dos professores em relação ao uso desse equipamento parecem ser os principais motivos para os alunos não terem aulas práticas. O presente projeto visa contribuir para o ensino sobre as células e os seres vivos utilizando o microscópio como instrumento que ajuda a despertar o afeto pela natureza e pelo estudo de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: Célula; Microscópio; Seres Vivos.

A construção de comunidades de prática no contexto de formação de professores de ciências e biologia de São Gonçalo

Coordenadora: Amanda Lima de Almeida

Equipe: Maria Cristina de Oliveira Doglio Behrsi; Hellen Jannisy Vieira Beiral; Daniela Fabrini Valla; Ana Clea Braga Moreira Ayres; Tatiana Galietta Nascimento; Jessica da Paz Bernardino; Luis Fernando Marques Dorville; Regina Rodrigues Lisboa Mendes; Francine Lopes Pinhão; Cecília Santos de Oliveira; Wagner Gonçalves Bastos.

Resumo: Este projeto tem o objetivo de aproximar a universidade e a escola por meio da construção de comunidades de prática formadas por professores de ciências e biologia, licenciandos e pesquisadores da área de ensino. Adotamos esse modelo de interação e formação, pois consideramos que a comunidade de prática é um espaço privilegiado de mediação que favorece a produção de conhecimento sobre esses dois universos educacionais a partir da constante negociação sobre modos de agir, dizer e ser no ensino de ciências e biologia. As ações extensionistas estarão relacionadas, ao menos a um dos quatro eixos temáticos, a saber: (i) questões socioambientais no ensino de ciências; (ii) meios de comunicação e ensino de ciências; (iii) corpo e corporeidade no ensino de ciências; (iv) movimentos sociais e ensino de ciências. Tais ações visam atender as demandas formativas de professores de ciências e biologia a partir de uma superação da dicotomia entre teoria e prática.

Palavras-chave: Comunidade de prática; formação de professores; ensino de ciências e biologia

A observação das aves como atividade motivadora para o ensino e a aprendizagem nas áreas de Ciências e Biologia.

Coordenador: Ricardo Tadeu Santori

Membros da Equipe: Alessandra da Costa Barcelos; Igor Camacho; Rodrigo Amaro Correia; Tatiane Rodrigues da Silva; Rafael Fernandes da Mata; Regina Rodrigues Lisboa Mendes; Lorena Barbosa Ferreira.

Resumo: As aves são animais que chamam a atenção pelas cores, canto, comportamentos facilmente observáveis e pela sua presença no cotidiano da maioria das pessoas. Além disso, pelo fato de muitas espécies serem diurnas, estes animais são considerados bons modelos para estudos de comportamento e ecologia. Um simples passeio por ruas, praças e jardins, pode revelar a presença de muitas e interessantes espécies de aves nativas e exóticas. O hábito de observar aves é muito difundido no exterior e vem crescendo no Brasil. No entanto, sua aplicação como estratégia de ensino nas áreas de ciências e biologia ainda é pequena. A prática da observação de aves é um excelente exercício educacional que pode proporcionar aos seus praticantes, recompensas intelectuais, recreativas e científicas. Neste projeto, são promovidas palestras, mostras de vídeos produzidos pela equipe e saídas para a observação de aves com o objetivo de estimular o interesse por ciências e biologia e potencializar a percepção ambiental.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Educação Ambiental; Ensino de Ciências e Biologia.

Biologia marinha: uma forma de contar as histórias do mar

Coordenador: Luis Felipe Skinner

Membros da Equipe: Danielle Fernandes Barboza; Gisele Lobo Hajdu; Alexandra Elaine Rizzo; Eduardo Leal Esteves; Alexandre de Gusmão Pedrini; Gelsom Rozentino de Almeida; Fabio Vieira de Araujo; Leticia Cotrim da Cunha; Gessica Cristine Maia Oliveira.

Resumo: O desconhecimento e a curiosidade acerca do ambiente marinho sempre estiveram presentes no cotidiano da humanidade. Hoje em dia, apesar do enorme conhecimento científico, da grande tecnologia, da diversidade de meios de divulgação e da facilidade relativa de acesso, o ambiente marinho continua a ser pouco conhecido. Este projeto pretende a partir de diferentes tipos de motivação, divulgar as ciências do mar e, sobretudo suas riquezas, ajudando a divulgar a noção de AMAZÔNIA AZUL, conceito atual de megabiodiversidade empregada para o ambiente marinho na costa brasileira. Pretende também, estabelecer contato com a CIRM e a SECIRM para ampliar a divulgação deste ambiente.

Palavras-chave: Biologia Marinha; Ambientes Costeiros; Organismos Marinhos.

Concepção dos alunos dos ensinos médio e fundamental sobre Tuberculose e capacitação de profissionais de escolas no Município de São Gonçalo

Coordenadora: Monica Antonia Saad Ferreira

Equipe: Glauber Almeida de Lemos; Hellen Jannisy Vieira Beiral;

A tuberculose é uma doença que ainda acomete um grande número de pessoas sendo responsável por um alto índice de mortalidade populacional. Em 1993, foi declarada como emergência global pela Organização Mundial de Saúde (OMS). De acordo com a OMS, no ano de 2017, aproximadamente 10 milhões de pessoas desenvolveram essa enfermidade. Desses, 1,3 milhões foram a óbito. Em 2017, a OMS classificou 22 países com maior prevalência de tuberculose no mundo. O Brasil ocupa a 20ª posição na lista dos 30 países prioritários. Segundo dados do Ministério da Saúde de 2018, no Brasil, em 2017, foram

notificados 69.569 casos novos de tuberculose, desses 529 nunca haviam sido registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação sendo essa notificação realizada somente após a morte. No ano de 2017, o Rio de Janeiro ficou entre as capitais com maior coeficiente de incidência de 63,5, registrando 10.609 casos novos de TB. São Gonçalo, junto com mais oito municípios do Estado do Rio de Janeiro, é considerado crítico para tuberculose. Segundo dados da Prefeitura, foram notificados 628 casos de tuberculose em 2015: 493 eram casos novos, sendo 88% da forma pulmonar, que é a principal fonte de transmissão da doença. Em 2016, foram registrados 560 casos. Não há dados disponíveis para os anos de 2017 e 2018. O tema Educação e Saúde tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores. Acredita-se que com o acesso à informação, será possível amenizar algumas enfermidades. A Tuberculose é uma doença comum no Brasil, sobretudo no Município de São Gonçalo. É uma enfermidade que assola a humanidade desde tempos remotos, atingindo principalmente as camadas menos favorecidas e ressurgue nos países desenvolvidos com o surgimento do vírus HIV. Essa pesquisa objetiva identificar a concepção que os alunos do ensino fundamental/médio possuem sobre essa moléstia, e se o combate e prevenção da doença tem sido eficiente na escola para promover a profilaxia e o controle da doença.

Palavras-chave: Tuberculose; Educação e Saúde; São Gonçalo.

Ensinando sobre o mundo dos crustáceos

Coordenador: André Resende de Senna

Membros da Equipe: Rayane Sorrentino Ribeiro; Luiz Felipe de Andrade.

Resumo: O conceito de Biodiversidade é um tanto ambíguo, quando se trata do conhecimento geral. Quanto aos crustáceos, a maioria das pessoas remete ao nome “crustáceos” apenas organismos de interesse gastronômico e valor comercial, como caranguejos, siris, lagostas, lagostins, camarões, pitús, etc. Todos esses animais pertencem a apenas uma mesma ordem, Decapoda, que corresponde a aproximadamente 25% da diversidade dos Crustacea no mundo. Os outros 75%, por exclusão, são desconhecidos do público em geral. Este projeto tem como objetivo principal divulgar e ensinar para a comunidade externa à UERJ o conhecimento científico sobre o filo Crustacea, sua diversidade e ecossistemas. É coordenado e desenvolvido no Laboratório de Carcinologia da UERJ, no qual desenvolvemos pesquisa científica sobre Biodiversidade de Crustacea, ao longo de toda a costa brasileira. Esses

resultados, além de ampla pesquisa bibliográfica, serão utilizados nas palestras, oficinas e cursos a ser ministrados pela equipe do laboratório.

Palavras-chave: Treinamento; Educação Ambiental; Carcinologia.

Estruturação de um núcleo de apoio experimental em bioquímica (NAEB) para o ensino de Ciências e Biologia

Coordenadora: Hellen Jannisy Vieira Beiral

Membros da Equipe: Flavia Venancio Silva; Lucas Sant` Anna de Carvalho; Luis Fernando Marques Dorville; Monica Antonia Saad Ferreira; Thiago do Nascimento Magalhães; Ricardo Tadeu Santori; Neliza Helena Ribeiro Taconi; Andressa Marina Torres Magliari; Rosana Souza Lima; Paulo Cezar Azevedo da Silva; Carolina Lopes Silva Santos; Leticia da Silva Medeiros; Francine Lopes Pinhão; Tatiana Galieta Nascimento; Natasha Frias Paraizo; Paulo Victor do Nascimento Tavares; Amanda Lima de Almeida; Cecília Santos de Oliveira; Talita Flores Veloso; Barbara Crescencio Siqueira; João Vítor Costa da Silva; Juliana Hernandes Mustrange; Maria Cristina de Oliveira Doglio Behrsi; Rogério Carlos Novais.

Resumo: O uso da experimentação no ensino de Ciências e Biologia, apesar de ser uma ferramenta pedagógica com grande potencial para promover competências e habilidades científicas, ainda é pouco e inadequadamente explorada no espaço escolar. Esta constatação se fundamenta em algumas questões, como: pouco tempo para cumprir o currículo mínimo sugerido aos professores pela rede estadual de ensino; falta de um espaço físico para as atividades experimentais; falta de equipamentos adequados e, também, a formação inicial e continuada do professor que em sua maioria não contempla momentos para elaboração e realização de experimentos e uso de laboratórios científicos/didáticos com a finalidade de trabalhar conceitos próprios de determinadas disciplinas curriculares. A disciplina de Bioquímica, traz aspectos conceituais complexos, de difícil compreensão para os licenciandos, os quais ainda têm a tarefa, depois de formados, de resgatar estes conceitos para trabalhar diversos processos biológicos em Ciências e Biologia. Este projeto focaliza o processo de elaboração e realização de experimentos para a disciplina de Bioquímica, presente no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ, e a mediação destes experimentos didáticos do ensino superior para experimentos didáticos escolares. Os experimentos escolares a serem produzidos pelos licenciandos ao longo do curso de Bioquímica serão agrupados em um material descritivo e servirão de apoio para as aulas de Ciências e Biologia das escolas parceiras e convergirá para a consecução de dois objetivos conexos: a estruturação do NAEB, que contará ainda com a organização dos laboratórios de Ciências já existentes nas escolas parceiras; e a formação continuada dos professores da escola, com a intenção de estimular o uso da experimentação em suas práticas pedagógicas como um facilitador para a relação ensino-aprendizagem de processos bioquímicos.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia; Experimentação no ensino de Ciências e Biologia; Bioquímica.

Grupo de egressos do curso de ciências biológicas da FFP/UERJ: trocando experiências, compartilhando saberes e construindo a autonomia docente

Coordenadora: Maria Cristina de O. Doglio Behrsin

Equipe: Cecília Santos de Oliveira; Ana Clea Braga Moreira Ayres; Regina Rodrigues Lisboa Mendes; Amanda Lima de Almeida.

Resumo: Este projeto pretende promover espaços e tempos para trocas de experiências e compartilhamento de saberes entre professores da escola básica de Ciências e Biologia, formados pela Faculdade de Formação de Professores da UERJ, e os professores formadores. Visa colaborar com a busca de autonomia destes professores no desempenho de suas atividades docentes e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação de novos professores melhor preparados para enfrentar os dilemas da carreira. Será desenvolvido através de discussões por meio de recursos disponíveis na internet (blogs, listas de discussão, redes sociais) e encontros presenciais a serem realizados na sede do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Ciências da FFP (NUPEC). Os debates e os encontros tratarão de temas de interesse dos professores e irão em busca do compartilhamento de saberes a serem entre professores de diferentes graus de experiência e também de licenciados. Pretende-se também disponibilizar aos professores e estudantes o acervo de materiais didáticos e as oficinas produzidas pela equipe do NUPEC.

Palavras-chave: Profissão docente; Egressos; Licenciatura

Kamutá agroecologia: diálogo de saberes e práticas

Coordenador: Leonardo de Carvalho Oliveira

Equipe: Paulo Cezar Azevedo da Silva; Karina Saraiva Fonseca; Larissa Lopes de Oliveira; Bruna Pernas Fonseca dos Santos; Thassiane Machado de Santana; Clara da Silveira Arantes; Nathasa Frias Paraizo; Otavio Miguez da Rocha Leão; Camille Santos Carraco; Ricardo Tadeu Santori; Cristiam Marins Marques Campos; Marcelo Guerra Santos; Leticia Nascimento de Castro; Paulo Roberto Raposo Alentejano; Patrick Costa Xavier; Paulo Henrique Rodrigues Carvalho.

Resumo: Agroecologia é uma forma de agricultura que incorpora as questões sociais, políticas, culturais, ambientais, energéticas e éticas. É

por definição multidisciplinar e pode ser vista como uma ferramenta estratégica para a transformação da sociedade. Surgiu da confluência entre agronomia, ecologia e práticas e saberes tradicionais camponesas e indígenas. Como abrange entre outros aspectos, a pesquisa, o ensino e atividades de extensão, acreditamos que a Universidade seja um local propício para desenvolver e discutir a agroecologia entre professores, alunos e a comunidade, em especial dentro de uma universidade pública. Dessa forma, os objetivos desse projeto são: promover a formação política crítica dentro da Universidade, fortalecendo a agroecologia enquanto estratégia de transformação social, política, econômica e cultural da sociedade; dialogar com movimentos sociais que têm a agroecologia como prática e objetivo e com as escolas e comunidades do entorno da FFP. Através de discussões dentro da universidade, atividades práticas de Sistemas Agroflorestais (SAF) e atividades fora da universidade esperamos atingir nossos objetivos.

Palavras-chave: Agroecologia; Sociedade & Ambiente; Rede de Colaboração.

O futuro é agora: sensibilização de futuros professores na busca por um mundo ambientalmente equilibrado

Coordenadora: Regina Rodrigues Lisboa Mendes

Membros da Equipe: Francine Lopes Pinhão; Marcelo Guerra Santos; Ricardo Tadeu Santori; Douglas de Souza Pimentel; Maria Cristina Ferreira dos Santos; Dyana Souza Silva; Agnes Barbosa Guimarães; Laís Nascimento Menezes; Ana Angélica Monteiro de Barros; Jaqueline Mulato da Silva; Robson Conceição Oliveira; Luís José Soares Pinto.

Resumo: Diferentes atividades de Educação Ambiental têm sido realizadas na Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, abrangendo a comunidade interna e externa em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O presente projeto tem como objetivos realizar uma análise dos resíduos produzidos na FFP e a proposição de medidas mitigadoras. Realizaremos o gerenciamento dos resíduos através de práticas de redução, reutilização e reciclagem. A redução será estimulada pelo uso de copos individuais. A reutilização de copos de plásticos descartáveis e PET como recipientes na produção de mudas de plantas. A reciclagem dos resíduos vegetais na compostagem e o composto orgânico como substrato na produção de mudas de plantas. Essas plantas serão utilizadas em atividades que visem uma aproximação e sensibilização da comunidade com a natureza, entre elas o reflorestamento e o cultivo de plantas medicinais. A arborização do

campus promoverá um ambiente mais ameno em relação ao meio urbano em que a Universidade está inserida. Ela atrairá uma maior riqueza de aves que poderão ser observadas em atividades dirigidas, visando melhorar a percepção ambiental da comunidade. Nos objetivos do projeto também está incluída a produção de oficinas de sensibilização para as questões ambientais, com práticas para evitar o desperdício e estimular a reutilização e reciclagem de resíduos.

Palavras-chave: Resíduos; Educação Ambiental; Formação de Professores.

Olhando Itaipu e vendo o mundo

Coordenadora: Rosana Souza Lima

Membros da Equipe: Stelvio Figueiró; Flávio Silveira Almeida.

Resumo: O Museu de Arqueologia de Itaipu – MAI - localiza-se na Região Oceânica de Niterói-RJ. Encontra-se inserido em meio ao complexo ecossistêmico de Itaipu, possuindo em seu entorno habitats relativamente conservados, típicos do ecossistema costeiro, caracterizado pela presença de praia, duna, costões rochosos, resquícios de Mata Atlântica, banhado e laguna. A estreita relação entre os recursos naturais e a história da ocupação humana pode ser observado no dia a dia da comunidade pesqueira local, que faz do extrativismo seu meio de vida em pleno século XXI. Apresentamos uma proposta educativa de cunho socioambiental desenvolvida com a participação de pesquisadores da UERJ-FFP, do MASAI, da Colônia de Pescadores Z-7 de Itaipu, de estagiários universitários e de alunos da educação básica. As oficinas visam discutir a conservação dos ecossistemas e os recursos naturais neles explorados, estimulando o espírito investigativo dos alunos participantes. As atividades serão realizadas predominantemente em ambientes externos, no entorno do Masai, utilizando o ambiente natural como laboratório, além de contar com a colaboração dos atores sociais locais. Pretende-se o estreitamento das relações entre espaços de educação formal, informal e a comunidade local; as oficinas promoverão a reflexão sobre práticas que visam a conservação dos recursos naturais, da história e do patrimônio cultural local, usando as propostas resultantes destas reflexões como ferramentas para a disseminação da informação a ser construída pelos agentes multiplicadores envolvidos no processo.

Palavras-chave: Populações e atividades tradicionais; Recursos Pesqueiros; Educação Ambiental.

O Professor e o daltonismo: informando sobre o distúrbio em uma Faculdade de Formação de Professores

Coordenador: Rogério Carlos Novais

Membros da Equipe: Carolina Pinho

Resumo: O daltonismo é um distúrbio relacionado à dificuldade do portador em reconhecer corretamente determinado padrão de cores, devido a uma deficiência de células específicas na retina, e uma vez diagnosticado, pode auxiliá-lo a superar as dificuldades ocasionadas por esta disfunção. Em idade escolar, o daltonismo pode acarretar uma série de dificuldades de aprendizado, daí a importância do seu diagnóstico e do esclarecimento dos profissionais de Ensino e alunos sobre esta disfunção. Em relação aos profissionais da área de ensino, é importante que estes saibam diagnosticar em seus alunos os sintomas relacionados a esta condição tais como a dificuldade de interpretar gráficos, mapas, tabelas coloridas o que pode ser um impedimento no processo ensino aprendizagem. Muitos professores e alunos de cursos de licenciatura também desconhecem sua condição e este desconhecimento também pode acarretar situações controversas em sala de aula quando materiais visuais desta natureza (mapas, gráficos coloridos) forem utilizados.

Palavras-chave: Daltonismo; Ensino; Saúde.

Parques de papel e o papel social dos parques. O caso do parque estadual da Serra da Tiririca

Coordenador: Douglas de Souza Pimentel

Membros da Equipe: Milena Christina Pimentel Gomes; Josannizy Lino da Silva; Priscila Gonçalves Costa; Tiely Cristina Rodrigues da Silva; Dayane Campos Figueiredo.

Resumo: O presente trabalho visa a integrar alunos de escolas públicas e privadas e comunidades ao Parque Estadual da Serra da Tiririca (Niterói/Maricá – RJ) e outros, através de atividades de interpretação da natureza em trilhas e de Educação Ambiental (EA) na escola e comunidade. A hipótese a ser verificada é a mudança de percepção, promovendo a inserção do indivíduo no ambiente com o intuito de fomentar uma visão mais crítica. Pretende-se identificar indicadores desta mudança de percepção e gerar produtos (como cartilhas ou exposições) que possibilitem a divulgação do Parque, a difusão da EA e a valorização das pesquisas e descobertas dos alunos e comunitários. A

base metodológica é a Pesquisa Qualitativa e a abordagem foi através da Pesquisa-ação. Em atividades já realizadas na Escola Estadual Paulo Assis Ribeiro verificou-se que os alunos apresentaram conhecimento superficial dos conceitos de Meio Ambiente, Natureza, EA, Unidade de Conservação e Parque Natural, abordados em questionário diagnóstico. Nenhum aluno havia visitado o Parque e apenas 4, dos 28 alunos, sabiam da sua existência. Além de aumentar o conhecimento, este projeto cria um vínculo afetivo com o Parque, os quais podem desencadear uma participação mais ativa nas questões ambientais, assim como, gerar agentes multiplicadores que minimizem os impactos negativos sobre a UC. Além disso, aponta-se a necessidade de ampliação das atividades as comunidades adjacentes, especialmente as tradicionais. Espera-se contribuir para a elaboração de diretrizes para atividades de Educação Ambiental em parques.

Palavras-chave: Parques; Educação Ambiental; Gestão.

Plantas medicinais e tóxicas no Rio de Janeiro: promovendo a educação e a saúde da comunidade

Coordenadora: Maria Cristina Ferreira dos Santos

Membros da Equipe: Kamilla Rosa da Silva; Luiz José Soares Pinto; Wagner Gonçalves Bastos; Marcelo Guerra Santos; Caio Roberto Siqueira Lamego; Luis Fernando Marques Dorville; Larissa Lopes de Oliveira; Marcos Ferreira Josephino.

Resumo: O uso de plantas medicinais pela população mundial é significativo. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável e deste total pelo menos 30% se deu por indicação médica. A utilização de plantas medicinais é prática tradicional existente entre os povos de todo o mundo e incentivada pela OMS. No Brasil 20% da população consome cerca de 63% dos medicamentos disponíveis e o restante encontra nos produtos de origem natural, especialmente nas plantas medicinais, a única fonte de recurso terapêutico. A dificuldade de divulgação das informações existentes no meio científico para a população é um dos problemas que atrasam soluções para os problemas básicos da saúde da maioria da população. Entre as atividades a serem realizadas no Projeto estão: 1) o levantamento bibliográfico das plantas medicinais e tóxicas, suas indicações terapêuticas, partes usadas, modos de preparo e toxicidade; 2) o levantamento das plantas medicinais mais usadas pela comunidade; 3) a propagação e o cultivo das espécies vegetais e 4)

divulgação de informações sobre o cultivo, uso e reconhecimento das plantas medicinais através de palestras, mini-cursos e oficinas. Os procedimentos incluem coleta de material para posterior determinação e aplicação de questionários e entrevistas com indivíduos que fazem uso regular das plantas medicinais. Para o conhecimento dos nomes populares das espécies identificadas é realizada a consulta às referências bibliográficas e dados levantados junto à população. Para o cultivo são consultadas informações relacionadas à forma de propagação, época de plantio, solo, espaçamento, adubação, condições para maximizar a produção de fármacos para cada espécie. Para a determinação das espécies cultivadas serão utilizadas chaves analíticas e a bibliografia específica.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Plantas Tóxicas; Educação.

Populações tradicionais e o parque estadual da Serra da Tiririca: construindo as pontes para a gestão ambiental e cultural de áreas protegidas

Coordenador: Douglas de Souza Pimentel

Membros da Equipe: Priscila Gonçalves Costa; Rosana Souza Lima; Tiely Cristina Rodrigues da Silva; Dayane Campos Figueiredo; Josannizy Lino da Silva; Milena Christina Pimentel Gomes.

Resumo: O Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET), criado em 1991, pode ser considerado um verdadeiro laboratório para a verificação dos fenômenos sociais, históricos e biológicos relacionados à interdisciplinaridade dos estudos de conservação. Sua proposta de criação resultou da mobilização de entidades da sociedade civil organizada. No entanto, apenas em três de setembro 2007, houve a sanção dos limites definitivos do Parque. Essa história gerou uma situação fundiária complexa que representa um grande passivo delegado ao Parque. Nesse nicho histórico e social, o PESET abraça os atributos para a intersecção entre esses dois pontos de vista, pois se travam estudos de campo em uma região geográfica, que necessariamente abarcam o diálogo com as ciências naturais, na tentativa de compreender as relações históricas das pessoas com os recursos ambientais locais. No olhar da geografia, a visão regional também é importante para a descrição dos processos sócio-ambientais, pois abarca a história da construção de uma identidade resultante da interação das esferas territoriais, institucionais e simbólicas da UC. O objetivo do presente projeto é registrar o depoimento de membros das comunidades tradicionais do PESET. A Pesquisa Qualitativa é a base metodológica para o presente

estudo, da qual vão partir outros focos de análise subjetiva, percepção ambiental, Análise de Conteúdo e Teoria das Representações Sociais. Espera-se construir um corpus documental e um registro áudio-visual de aspectos culturais do PESET centrado nos depoimentos de membros das populações tradicionais, buscando nos discursos dos atores envolvidos pontos de congruência que possam dirimir os conflitos entre a gestão do parque e essas comunidades.

Palavras-chave: Parque Estadual da Serra da Tiririca; Populações Tradicionais; Relações Socioambientais.

Praia limpa é a minha praia

Coordenador: Fabio Vieira de Araujo

Membros da Equipe: Hugo Noboa Ramalho; Marcelle Martins Caldas Sousa; Helena Antunes Portela; Melanie Lopes Silva; Alain Alves Povoia; Tatiana Galieta Nascimento; Luis Felipe Skinner; Rebeca de Oliveira Castro; Caroline Souza de Andrade; Alessandro Souza Sales.

Resumo: O problema da poluição ambiental tem caráter mundial e vem exigindo ações preventivas e corretivas para situá-lo em níveis aceitáveis, compatíveis com a preservação da qualidade de vida. Utopia pensar em um mundo atual sem poluição, mas minimizar os seus efeitos é uma realidade possível. Pensando nisto, este projeto pretende através de uma campanha massiva de educação, sensibilizar a população fluminense de que os oceanos são fonte de recursos variados (alimentares, energéticos e lazer) e que ações para os preservar são necessárias e passíveis de serem realizadas por qualquer um. Entendemos que contribuições, mesmo que locais, podem e realmente fazem diferença para o todo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Resíduos Sólidos; Ambientes Costeiros.

Prototipagem paleontológica: uma abordagem moderna para promover paleontologia

Coordenador: André Eduardo Piacentini Pinheiro

Membros da Equipe: Maria Antonieta da Conceição Rodrigues; Natasha Frias Paraízo; Maria Luiza Peres Bertolossi; Kauê Fontes

Resumo: Por trabalhar com o tempo geológico e evolução das espécies, a ciência da Paleontologia torna-se extremamente estimulante em termos

de abstração, destacando-se como um mundo à parte dentro das Ciências Naturais que permite uma vasta gama de informações. Todo esse conhecimento, além de atrativo, é extremamente importante para uma compreensão mais abrangente de vários processos atuais no nosso planeta, tendo em vista que se considera que mais de 98% de toda a vida que passou pela Terra só é acessada através de registros indiretos: como os fósseis propriamente ditos. Museus contendo exposições de coleções paleontológicas, ampliam muito o contato do público leigo com os fósseis. Uma tendência que vêm se consolidando nesses museus e exposições, é o fato de que seus curadores e responsáveis optarem pela produção de cópias fiéis de parte do seu acervo original, cuja integridade dos espécimes se mostra prioritária. Desta forma, enquanto o fóssil pode ser mantido em segurança e em condições controladas junto à coleção institucional, sua réplica fica disponível ao público, minimizando os riscos de danos ao primeiro. A prototipagem rápida ("impressão 3D") surgiu ao final da década de 1980, possibilitando que uma peça concebida em computador pudesse ser confeccionada tridimensionalmente com rapidez, economia e segurança. A tecnologia de fabricação automática de modelos, embora date de 1902, ainda se encontra em constante avanço tecnológico. As metodologias de modelamento tridimensional disponíveis e as aplicações da técnica de prototipagem, possuem enorme utilidade de aplicação nas distintas áreas da Paleontologia, e também para a documentação e produção de materiais didáticos, auxiliando no ensino prático e promovendo o aprendizado dessa ciência.

Palavras-chave: Paleontologia; Prototipagem (impressão 3D); Kits paleontológicos.

Temas da Biologia na formação continuada de professores: foco na alfabetização científica

Coordenadora: Tatiana Galieta Nascimento

Membros da Equipe: Amanda Alves Brito; Flávia Renata Silva Jorio Bianchini; Luiz Fernando Marques Dorville; Francine Lopes Pinhão; Antonio Roberto Petali Júnio; Flavia Venâncio Silva; Vanessa Messias da Silva; Amanda Lima de Almeida; Priscila Nogueira Matos.

Resumo: Os impactos dos resultados das pesquisas acadêmicas sobre educação e, mais especificamente, aquelas que têm como foco o ensino de ciências na escola, têm sido questionados por alguns pesquisadores da área de Educação em Ciências. Uma frente de ação que tem sido apontada como possível saída para a diminuição da lacuna existente entre as pesquisas acadêmicas e as práticas docentes são cursos de formação

continuada. No entanto, a formação continuada de professores de ciências tem assumido um caráter geralmente extensionista que trabalha no modelo do déficit conceitual justificado, sobretudo, pela formação inicial precária tanto teórica quanto metodológica. Desta forma, estes cursos acabam por não propiciar o contato dos professores em atuação nas escolas de forma dialógica e horizontal com os conhecimentos científicos que estão sendo produzidos em centros de excelência, como as universidades. Por isso, propomos a realização de oficinas pedagógicas que amplifiquem os diálogos entre os professores de ciências da educação básica, seus estudantes, a comunidade escolar e os conhecimentos produzidos na universidade. Elegemos o conceito de alfabetização científica de acordo com uma perspectiva ampliada (próxima ao conceito de letramento científico) para a delimitação de temas que se apoiem em filosofias educacionais críticas e humanísticas. As oficinas pedagógicas serão oferecidas por professores/pesquisadores da FFP-UERJ e professores convidados de outras instituições. Os temas das oficinas serão determinados de acordo com a demanda dos professores das escolas parceiras. Buscamos que as oficinas tenham impacto direto e tragam contribuições efetivas para as práticas de ensino dos professores de ciências envolvidos no processo e para a aprendizagem de seus estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Biologia; Formação Continuada de Professores; Alfabetização Científica.

Vendendo nosso peixe - atividades de divulgação científica e reflexão sobre o meio em que vivemos

Coordenadora: Rosana Souza Lima

Membros da Equipe: Larissa Pisao de Melo.

Resumo: Durante as atividades de coleta na região do leste metropolitano do estado do rio de janeiro conhecemos várias áreas fortemente impactadas e tivemos acesso a vários segmentos da população com graus diferenciados de interesse pela situação e pela resolução das mesmas. Assim, em alguns momentos, acabamos por realizar atividades de divulgação científica não planejadas, mas muito gratificantes, porque ampliamos a discussão do nosso projeto e de nossos resultados. Temos feito isso de modo sistematizado, iniciando pela educação formal, ao trabalhar com professores e alunos do ensino básico, fundamental e médio. Com esses projetos ampliamos o contato com a população para nos dar subsídios para novos modos de divulgação destes resultados de pesquisa. Pretendemos dialogar com a população a

partir de diversas estratégias: 1. Uso de cartilha em pdf sobre “os peixes de água doce do município de São Gonçalo”, para serem usadas em palestras de divulgação científica para professores do município; 2. Oficinas usando modelos de organismos aquáticos, com ênfase em peixes, para: a. Dar noções de morfologia e fisiologia dos peixes; b. Demonstrar interações ecológicas em ambientes aquáticos e o que alterações ambientais podem provocar de mudança nestas interações; c. Estimular nos professores a criação de modelos didáticos para trabalhos lúdicos que levem à reflexão de problemáticas com seus alunos. 3. Nupec: cultivo de peixes em aquários: a. Acompanhamento das fases de desenvolvimento ontogenético; b. Observação de comportamento alimentar e reprodutivo. 4. “bio na rua”, feiras de ciência, aulas em espaços formais e não formais de ensino: a. Exposição do modelo didático para explicar anatomia externa e interna de peixes; b. Demonstração da variedade de formas de peixes usando o material depositado na coleção didática. Esperamos, estimulando o conhecimento, estimular também a necessidade de interferir com atitudes individuais e coletivas que melhorem as condições do meio ambiente local.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Ecossistemas Aquáticos; Rios Costeiros.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Centro de memória da imigração da Ilha das Flores

Coordenador: Luis Reznik

Membros da Equipe: Rui Aniceto Nascimento Fernandes; Maria Lucia de Souza Silva; Elissa de Souza Pinheiro; Wanderson Silva Bonifácio Junior; Alberto Fraga Pereira.

Resumo: Em 1883, o governo imperial criou na Ilha das Flores uma Hospedaria de Imigrantes para abrigar os estrangeiros recém-chegados ao país. A Hospedaria fazia parte das ações governamentais implementadas no processo de povoamento do território brasileiro e de substituição da mão de obra escrava para a livre. Durante sua existência, a Hospedaria atendeu não só imigrantes, mas migrantes internos e prisioneiros políticos. Em 1966, com a transferência da Ilha das Flores para o Ministério da Marinha, as atividades da Hospedaria foram definitivamente encerradas. Apesar da Hospedaria ser amplamente conhecida pela produção acadêmica sobre imigração, sua história foi pouco estudada. Em 2010, o Ministério da Marinha e a UERJ firmaram um convênio para ocupar aquele espaço, tornando-o um espaço para exposições. Dessa forma, criou-se o Centro de Memória da Imigração da Ilha das Flores, com o objetivo de pesquisar e divulgar as experiências (i)migratórias vivenciadas naquele espaço. As atividades do Centro de Memória estão sendo conduzidas por um grupo composto por professores, bolsistas e voluntários vinculados a UERJ. Para além deste grupo, contamos com o auxílio de militares e a parceria com pesquisadores da imigração que atuam em instituições nacionais e internacionais, como o Museu da Imigração do Estado de São Paulo, o Museo de la Inmigración de Buenos Aires, o Ellis Island National Museum Immigration e o Canadian Museum of Immigration at Pier 21. Vale destacar que o Centro de Memória é responsável pela coordenação acadêmica do primeiro equipamento cultural público do estado do Rio de Janeiro com vistas a agregar pesquisadores da área da imigração e, principalmente, sensibilizar a população fluminense acerca deste tema. Entendemos que, desse modo, a Universidade cumpre com suas tarefas de estabelecer uma interface entre a pesquisa, o ensino e a extensão, através do diálogo com a sociedade, estimulando o exercício da memória e despertando a curiosidade acerca do passado.

Palavras-chave: Imigração; Memória; História Local.

História de São Gonçalo: memória e identidade

Coordenador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes

Membros da Equipe: Joyce dos Santos Borges; Rui Aniceto Nascimento Fernandes; Beatriz Klem Daudt.

Resumo: O Grupo de Pesquisa História de São Gonçalo foi criado em 1996, com o objetivo de investigar as experiências históricas vivenciadas naquela localidade, divulgando o resultado da pesquisa para a comunidade acadêmica e para a população inclusiva. Ao longo do tempo, várias ações foram realizadas nos municípios adjacentes, sempre considerando a abordagem sob o recorte da história local um campo privilegiado de investigação. Assim, foram sendo elaborados conjuntos de atividades pedagógicas que, com financiamento FAPERJ, foram reunidas nas Caixas de História. A experiência com as Caixas de História possibilitou a elaboração do material didático sobre a recepção de imigrantes na região de São Gonçalo, publicado em 2015. Em 2018, incluímos quatro atividades lúdicas ao material didático. A partir das nossas pesquisas compreendemos a relevância de trabalhar como o tema da imigração em São Gonçalo, pois, além de ter funcionado na cidade uma hospedaria de imigrantes, o último censo do IBGE aponta o município de São Gonçalo como o terceiro no Estado do Rio de Janeiro em número de imigrantes residentes, ficando atrás apenas das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói. Dar voz aos imigrantes que ajudaram a construir São Gonçalo foi o objetivo da exposição Presença Imigrante em São Gonçalo. Paralelamente, realizamos pesquisas para a reforma da Igreja Matriz de São Gonçalo. Através da análise de documentos e da realização de entrevistas com párocos e paroquianos que vivenciaram a última grande transformação, ocorrida na década de 1970, delimitamos as ações a serem desenvolvidas no processo de recuperação da Igreja. O resultado das pesquisas sobre a Igreja Matriz possibilitou, em 2017, a criação do Memorial Matriz de São Gonçalo que busca resgatar a importância da Igreja para a sociedade gonçalense, enquanto marco fundacional e identitário do município. Em 2019, pretendemos dar continuidade as atividades do Memorial e desenvolver uma exposição sobre os imigrantes da cidade de Niterói.

Palavras-Chave: História Local; Memória; Identidade.

Ilha do Bom Jesus: meio ambiente e memória

Coordenador: Emílio Maciel Eigenheer

Membros da Equipe: Maristela da Silva Ferreira; Janie Garcia da Silva.

Resumo: Desenvolver ações ambientais, educacionais e de levantamento da memória das antigas ilhas do Bom Jesus e da Sapucaia, localizadas na Baía da Guanabara. A área de ação está sob a administração do Exército Brasileiro. Há uma estreita relação histórica entre as duas ilhas na questão sanitária da cidade do Rio de Janeiro e o local onde as ações serão implantadas é de significativo interesse ambiental.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação; Resíduos Sólidos.

Nós, Bruxas: mulheres no mito, no cinema e na história

Coordenadora: Lolita Guimarães Guerra

Membros da Equipe: Verônica Toste Daflon; Fábio Frizzo; Gabriel Paredes Teixeira; Mariana Custódio do Nascimento Lago; Lucas Zelesco de Oliveira; Gabrielle Anunciação Beato; Deivid Valério Gaia; Marta Mega de Andrade; Ana Paula Lopes Pereira; Vaneza Santiago de Azevedo; Gustavo Villela da Costa Lima; Karine Goulart de Almeida; Juliana Magalhães dos Santos; José Ernesto Moura Knust.

Resumo: O projeto de extensão "Nós, Bruxas: mulheres no mito, no cinema e na história" visa produzir um diálogo entre cinema, mito e história através de cine-debates conduzidos pelos membros de sua equipe. Os cine-debates funcionarão como eixos para eventos nos quais será possível empreender diálogos com discentes de graduação e pós-graduação da UERJ e de outras Instituições Públicas de Ensino Superior, assim como professores e estudantes da rede pública de ensino fundamental e médio do Estado do Rio de Janeiro. Ao expor, analisar e questionar estereótipos de gênero presentes no mito, no cinema e nos discursos e práticas de diversas épocas, o projeto evidencia o caráter histórico das representações das mulheres como bruxas, deusas, musas, donzelas, mães etc. Assim, através do discurso contemporâneo do cinema, serão resgatados os contextos espaciais e temporais de construção dos estereótipos femininos, em especial os expostos nas mitologias antigas, medievais e modernas.

Palavras-chave: Mulheres no Cinema; Mitologias; História.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos entre textos e contextos de uma política educacional

Coordenadora: Adriana de Almeida

Membros da Equipe: Débora F. Gonçalves; Angélica Silva da Silveira; Maria das Graças Gonçalves; Laura Lemos; Jeferson Maske; Maria Roseli V. Pereira; Fabiana Maia Bonfim.

Resumo: Este projeto de extensão compreende a formação de professores da EJA integrada ao processo de emancipação humana. Desse modo, é importante criar espaços de formação continuada, por meio de ações extensionistas, para refletir sobre as práticas individuais e coletivas que são realizadas no interior dos espaços escolares, bem como indagar sobre a política educacional e a formação inicial e continuada de professores nesta modalidade de ensino. Busca-se investigar a incorporação das políticas à formação de professores e explorar a relação entre Universidade e escola, como lócus de extensão e pesquisa pedagógica na cidade de São Gonçalo e na cidade de Niterói. Considerando o projeto de extensão como um espaço de encontro e dialógico por meio da articulação entre teoria e prática, as ações de extensão e pesquisa visam: 1. A consolidação de um espaço de formação coletiva entre professores, estudantes e profissionais da educação. 2. Fortalecimento da integração entre a Faculdade de Formação de Professores da UERJ e as Escolas de Educação de Jovens e Adultos em São Gonçalo e Niterói. 3. Utilizar-se de atividades interventivas criadas nas oficinas pedagógicas de formação para que os profissionais compartilhem entre si experiências profissionais e as práticas que tem realizado em seus espaços de trabalho. 3. Proporcionar nos encontros de formação estejam ligados aos estudos das teorias de políticas educacionais, gestão educacional e educação de jovens e adultos. 4. Possibilitar que os estudantes das disciplinas de EJA I e Estágio em Gestão Educacional participem das ações formativas envolvendo os profissionais da educação da rede estadual e municipal de ensino, tanto nos eventos realizados na UERJ/FFP quanto na análise do material produzido nas práticas interventivas. 5. Socialização da pesquisa por meio de artigos, apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e publicações em periódicos científicos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Políticas Educacionais; Formação de Professores.

A formação continuada de professoras alfabetizadoras

Coordenadora: Jacqueline de Fatima dos Santos Morais

Membros da Equipe: Tiago Ribeiro da Silva; Karyne Alves Baroldi; Thais Coutinho de Barros Coelho; Aline Gomes da Silva; Antonio Silva Araújo; Jacqueline Martins da Silva; Edna da Silva Coelho Mendonça; Carmem Sanchez Sampaio; Jennifer Schulze da Silva; Isabele Cristina Fonseca Ramos; Tatiane Nogueira da Silva; Karine Corrêa Nunes; Maria Clara Rodrigues Fortes; Rejane Dias Correa Machado; Mairce da Silva Araújo; Geanny Leal; Cristiane Custódio de Souza Andrade.

Resumo: A formação universitária qualifica e prepara os sujeitos para as profissões. Atualmente, ter um diploma de nível superior é requisito importante para a vida profissional. Neste contexto, a democratização do espaço universitário tem sido objeto de preocupação por parte da sociedade e do Estado. As políticas de ação afirmativa nas universidades mostram o esforço para ampliar a acessibilidade de parcela da população, antes excluída das condições de ingresso neste nível de ensino. Além da dificuldade de acesso pela questão da desigualdade de oportunidades educacionais, nem sempre os jovens estão preparados para tomar decisões. Vivendo um período de muitas dificuldades e conflitos, os jovens muitas vezes não tentam ingressar no ensino superior. A UERJ foi pioneira na implantação do sistema de cotas em 2003. A Lei 5346/2008 amplia o acesso ao ensino superior de grupos sociais historicamente em situação de desigualdade quanto às condições de competição nos processos de seleção a este nível de ensino, mas o estudo dos dados do vestibular nos últimos anos demonstra uma redução do número de inscritos em relação ao acesso pelo sistema de cotas. Ao estabelecermos um diálogo com as escolas de Ensino Médio da rede estadual de São Gonçalo, ouvindo o que os alunos têm a nos dizer, realizaremos uma análise dos motivos que impedem essa inscrição, além de orientá-los sobre os procedimentos para o ingresso no vestibular, a escolha da carreira e os cursos de graduação. O projeto transmitirá informações mais abrangentes sobre a FFP e a UERJ, apresentando aos alunos as reais oportunidades de cursarem uma universidade pública de qualidade, além de colaborar com as ações afirmativas, visando aumentar o número de ingressantes provenientes das escolas públicas do município. Aproximando universidade-escola verificamos anseios e desejos da comunidade escolar, repensando e reavaliando a relação ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura e Escrita; Formação Continuada.

A formação docente centrada na escola como estratégia pedagógica

Coordenadora: Sueli de Lima Moreira

Membros da Equipe: Aline Machado Pereira, Carla Marcelle Silva Gonçalves, Edila Gomes Barreto, Eliete da Costa Rodrigues, Elvira Maria da Costa Cerqueira, Evelin Mariana Claro Barbosa, Fernanda Furtado Simião Gimenes, Fernanda Oliveira da Silva, Janaína Souza Damasceno, Júlio César de Almeida Vidal, Larissa Lopes de Oliveira, Lorena Areas, Lúcia Angélica Monteiro Lobo, Marlucci de Oliveira Consuli Moraes, Michele Barreto Nunes, Mônica Pereira Silva, Patrícia Pereira do Prado, Rachel Bitencourt, Regina Marinho Falcão, Renata Furtado Simião Devillart, Ruth Bandeira Ramiro, Silvia Regina dos Santos Silva, Sônia Maria Cerezo, Tânia Correia da Silva, Vanessa Ferreira Romao, Wladimir Barbosa da Silva, Wilcimar Silva Thomaz

Resumo: A partir da compreensão de que a formação de professores é uma área do conhecimento, constituída de investigação teórica e prática, busca-se explorar as relações entre Universidade e Escolas, como campo de extensão e pesquisa pedagógica na cidade de São Gonçalo a através de: 1. instauração de um "Espaço de Formação" (um espaço/tempo de reflexão conjunta na formação e atuação docente e discente- que não assume características físicas) constituído de estudantes e professores da universidade e das escolas parceiras com objetivo fazer da prática dos estágios supervisionados e da formação docente um campo de solidariedade e compromisso da universidade com os desafios do município de São Gonçalo. 2.Desenvolvimento de ações de extensão para professores das redes municipais e estaduais capazes de colaborar para a Formação Continuada destes profissionais. 3. Desenvolvimento de trabalhos científicos para publicações e participações em Eventos Acadêmicos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Formação de Professores; Estágio.

A história da infância em perspectiva: educação e assistência no Rio de Janeiro de 1890 a 1940

Coordenadora: Sonia de Oliveira Câmara Rangel

Membros da Equipe: Rogério Carlos Vianna Coutinho; Karolyne Mello Novaes; Jorge Antonio da Silva Rangel.

Resumo: Associado ao Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em História da Educação e Infância (LIEPHEI) este projeto de extensão tem como intuito promover mapeamento, seleção e análise de fontes documentais relacionadas à História da Infância. Especial atenção será destinada aos materiais que aludam às políticas públicas direcionadas à infância pelo Estado brasileiro e pela sociedade civil nas décadas de 1890 a 1940. Nosso esforço concentra-se, por um lado, na constituição de Bancos de Dados e de Imagens acerca da História da Infância junto ao LIEPHEI e, por outro, na organização de materiais (exposições itinerantes e CD-ROM interativos) que nos permitam socializar os conhecimentos produzidos pelas pesquisas acerca da história da infância no Rio de Janeiro. A partir deste movimento esperamos colaborar para a problematização dos projetos que orientaram e organizaram os dispositivos de atendimento, proteção, regeneração e educação da infância, procurando neste processo compreender as estratégias de intervenção, controle e interdição das crianças. A cidade do Rio de Janeiro aparece, assim, como cenário onde se desenrolaram os acontecimentos e os atos de teatralização da história da infância, especialmente da infância identificada como menor. Personagens por tantas vezes indesejáveis à modernização conservadora do país, estes meninos e meninas moradores das ruas, dos becos, das praças, dos cortiços e das palafitas apresentam-se como objeto das ações instituídas pelas instituições de atendimento. Ao procurar organizar os Bancos de Dados e de Imagens acerca da História da Infância acreditamos estar colaborando para a sistematização dos conhecimentos sobre as formas de atendimento, proteção, assistência e educação da infância pobre, delinquente e abandonada material e moralmente pela ordem legal instituída e instituinte.

Palavras-chave: História da Infância; Políticas de assistência à infância; História da Educação.

A prática do brincar na educação infantil e os processos de inclusão e/ou exclusão da diferença: a contribuição do estágio para a formação de professores

Coordenadora: Flavia Alves de Sousa

Membros da Equipe: Heloisa Josiele Santos Carreiro.

Resumo: Este projeto objetiva realizar atividades reflexivas e formativas no âmbito da educação infantil, sobre como a brincadeira pode contribuir para os processos de inclusão e/ou exclusão da diferença. As novas orientações curriculares para a educação infantil (2009) abordam

a brincadeira e a interação como eixo norteador do currículo. Ademais, orienta também para o reconhecimento e valorização das diferentes culturas e povos, destacando que as atividades devem ser compartilhadas por meios de brinquedos, dentre outros. O projeto será realizado nas UMEIs - Unidade Municipal de Educação Infantil da cidade de São Gonçalo e Niterói, tendo o estágio como campo de conhecimento, pesquisa e ação. O público central será os discentes da Faculdade de Formação de Professores e docentes das instituições municipais de educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Valorização da diferença; Formação.

Arquivo da Memória do Curso de Especialização Educação Básica - Gestão Escolar

Coordenadora: Flavia de Oliveira Barreto

Equipe: Tania de Assis Souza Granja

Resumo: Este Projeto de Extensão se estabelece como um a atividade que pretende organizar e disponibilizar digitalmente os registros da memória referentes ao Curso de Especialização Lato Sensu Educação Básica – Gestão Escolar. Possibilitará a criação de uma memória ordenada sobre a participação dos alunos e professores de modo a que se consolide a percepção de pertencimento a um coletivo cujo maior propósito é o de formar profissionais educadores habilitados para atuar na gestão educacional em seus mais diversos níveis.

Palavras-chave: Educação e Gestão Educacional; Memória de curso de especialização; Acervo e memória da educação

Arte, educação e cultura visual: interconexões, práticas e reflexões

Coordenadora: Eloiza Gurgel Pires

Membros da Equipe: Ruidglan Barros de Souza; Ana Maria Lima Sobral; Bruna Peluccia; Beatriz Oliveira; Geysa Ramos; Gabriella Moraes e Silva; Niellen Rodrigues; Carolina Santos; Mayara Silva; Júlio Vidal; Janaína Sampaio de Melo; Patrícia Duarte da Silva; Sidney Antônio da Mota; Maria de Assis Rodrigues; Carla Botelho de Souza.

Resumo: Ao tomar como referência teórica a abordagem crítica da Cultura Visual, propõe-se a criação de um coletivo de arte e cultura com vistas a possibilitar ações e reflexões, bem como a experimentação de

linguagens – especialmente da cultura urbana e da arte contemporânea – que se constituam como processos de construção de práticas renovadas e propostas metodológicas para a arte e o seu ensino. Este projeto possui como público alvo professores e estudantes da FFP/UERJ, e arte-educadores vinculados às redes de educação de São Gonçalo - RJ. Nas articulações entre o espaço acadêmico e a rede pública de ensino serão enfatizados enfoques epistêmicos que reconheçam as visualidades e as imagens da arte e do cotidiano urbano como produtoras e mediadoras de cultura, inclusive nos processos geradores de desigualdades, o que nos dias atuais exige, por parte dos professores, estratégias de enfrentamento às situações opressivas frequentemente encontradas nas instituições educativas.

Palavras-chave: Educação; Arte; Cultura Visual.

Cartas entre educadoras(es) das infâncias: compartilhando desafios da prática

Coordenadora: Heloisa Josiele Santos Carreiro

Membros da Equipe: Maria José da Silva Vaz; Servidores da Equipe Pedagógica de Educação Infantil da Rede Municipal de São Gonçalo; Servidores da Equipe Pedagógica de Educação Infantil da Rede Municipal de Petrópolis; Gestão do CREFCON (Centro de Referência em Educação e Formação Continuada de São Gonçalo)

Resumo: O presente projeto compreende a importância de se criar espaços de formação continuada, através da extensão. Referimo-nos a espaços de estudo, de pesquisa, de produção de conhecimento e de reflexão cotidiana sobre questões vinculadas à articulação entre a teoria e a prática. Neste sentido a referida extensão revela-se também um potente espaço de encontro entre os sujeitos da escola e da universidade. Considerando-a como um espaço de encontro, este projeto pretende promover as seguintes ações: a) criar nos municípios que se encontram envolvidos (São Gonçalo e Petrópolis) espaços de encontros e de formação entre os profissionais que atuam na Educação Infantil; b) utilizar-se da correspondência de cartas para que os profissionais destes dois municípios compartilhem entre si, experiências profissionais e os estudos que vem desenvolvendo em seus devidos grupos; c) garantir que durante a formação haja um diálogo com teorias ligadas aos estudos com o Cotidiano da Educação Infantil e à Sociologia das Infâncias; d) possibilitar que os estudantes das disciplinas de Educação Infantil e de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, participem das ações formativas envolvendo os profissionais das redes municipais, tanto

através da presença nos encontros de formação desenvolvidos (principalmente, em São Gonçalo), como pelo meio de estudo interpretativo das cartas trocadas entre os educadores envolvidos com o projeto, e; e) garantir o desenvolvimento de trabalhos científicos para publicação e participação em eventos acadêmicos.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Infantil; Estudos do Cotidiano.

Cinema Falado – O Uso da Cinematografia Como Fonte no Processo de Formação Docente e sua Aplicabilidade nas Práticas Pedagógicas

Coordenadora: Monica Ferreira de Farias

Equipe: Rosana Gildo Vieira

Resumo: Esta pesquisa objetiva o estudo e a análise das práticas pedagógicas produzidas a partir do processo de formação docente e das experiências vivenciadas pelos professores do ensino fundamental em um ambiente escolar. A opção pelos docentes explica-se pela iniciativa desta pesquisa em compreender o conjunto de significados atribuídos às práticas pedagógicas, como lugares do exercício de estratégias de ação, marcadas pela necessidade de articular o saber incorporado no processo de formação docente e a busca pela qualificação do processo educativo. Para tanto, realizaremos uma experiência voltada para a pesquisa-ação em uma escola pública do Município de São Gonçalo – através da realização de oficinas pedagógicas, construídas a partir da exibição e discussão de filmes que abordam a temática da qualificação docente e sua aplicabilidade no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Escola; Formação Docente; Oficina Pedagógica.

Diálogos universidade-escola: redes de conversação e formação continuada – café com currículo

Coordenadora: Alexandra Garcia Ferreira Lima

Membros da Equipe: Allan Carvalho Rodrigues; Helena Amaral Da Fontoura; Adriana de Almeida; Graça Regina Franco da Silva Reis; Simone de Alencastre Rodrigues; Eloiza Gurgel Pires; Luiz Otávio Ferreira da Luz; Tânia da Costa Gouvea; Mariana Carlos Alves; Leonardo Albuquerque; Soymara Vieira Emilião; Denize de Aguiar Xavier Sepulveda; Ines Barbosa de Oliveira; Patricia Elaine Pereira dos

Santos; Luciana Porto da Mata; Euriscélia Rabelo; Sabrina Mendonça Ferreira; Ana Lúcia Pinheiro de Bejarano.

Resumo: O projeto tem por objetivo promover espaço contínuo de trocas e produção de experiências e conhecimentos entre docentes atuantes na educação básica, buscando propiciar o exercício do olhar investigativo e da produção solidária de conhecimentos e práticas pedagógicas a partir das redes de conversação. Entende os diálogos entre as escolas e a universidade como um dos espaços propícios à produção de conhecimentos com as escolas e com a formação de professores, investindo nas trocas e produções que esses diálogos podem fomentar e na necessária sistematização dos saberes e valores produzidos pelos professores e pelas escolas em suas práticas e táticas cotidianas, especialmente no campo do currículo. Entende, ainda, ser fundamental, a existência desse espaço para melhor compreender os processos formativos e de produção das subjetividades docentes, bem como, contribuir de forma efetiva para a produção de conhecimentos que integrem os currículos e processos formativos dos cursos de formação de professores. A compreensão dos processos formativos e de produção dos currículos tecidas com os professores a partir de suas narrativas com base em suas práticas contribui para o fortalecimento político-profissional dos docentes e a identificação dos saberes e práticas desenvolvidos nas produções dos currículos e que reafirmam as possibilidades de suas produções e saberes.

Palavras-chave: Formação Docente; Currículos Produzidos; Diálogos Escolas-Universidade.

Ecoar: educação, corporeidade e artes

Coordenadora: Tania Marta Costa Nhary

Membros da Equipe: Ruidglan Barros de Souza.

Resumo: O Projeto de Extensão ECOAR: educação, corporeidade e artes, vinculado à Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem por objetivo abarcar e desenvolver atividades que nascem nas/das disciplinas do curso da Unidade, como Educação Artes e Ludicidade I, II e III (obrigatórias do Curso de pedagogia FFP/UERJ) e Jogos Educativos e Arte e Educação (eletivas para todas as licenciaturas da FFP/UERJ), assim como de atividades que são pensadas, organizadas e desenvolvidas no âmbito dos encontros dos participantes do Projeto. Nesse sentido, pretende-se não somente potencializar as diferentes linguagens corporais que envolvem

a arte, o teatro, a dança, a ludicidade, os jogos e brincadeiras criadas e vivenciadas pelos discentes, como promover uma reflexão do atravessamento dessas linguagens no contexto escolar e na formação de professores. Partindo do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esse Projeto, entendido como um “Guarda chuva”, desenvolve atividades a partir de estudos, reflexão e debates fundamentados em solo teórico, não somente dos temas matrizes a ele relacionados como de outros que emergem desse pensar. Pretende-se criar oportunidade aos sujeitos envolvidos de compreender a riqueza das atividades sensíveis como um dos pilares de formação humana. Para tal, serão realizados encontros de sensibilização que, como desdobramentos, envolverão atividades, oficinas e cursos oferecidos para as escolas parceiras, sobretudo para professores e discentes tanto dessas escolas como da FFP, como também exposições, instalações e diferentes ações pelo grupo criadas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ludicidade; Artes.

Fora da sala de aula: formações, representações e práticas educativas não escolares e/ou extracurriculares no município de São Gonçalo

Coordenador: Arthur Vianna Ferreira

Membros da Equipe: Patrícia Flávia Mota; Arthur Vianna Ferreira; Marcio Bernardino Sirino.

Resumo: O projeto de extensão “Fora da sala de aula: Formações, Representações e Práticas educativas não escolares e/ou extracurriculares no município de São Gonçalo” têm como objetivos gerais investigar as práticas educativas não formais desenvolvidas por instituições socioeducacionais e coletivos de profissionais da educação que atuam com projetos extracurriculares desenvolvidos junto às camadas empobrecidas do município de São Gonçalo, assim como, promover a formação continuada dos profissionais da educação responsáveis pelo trabalho pedagógico destes espaços não escolares e/ou atividades extracurriculares realizadas em escolas e a inserção dos graduandos de pedagogia nestes espaços socioeducacionais de atuação profissional através da extensão universitária. Desta forma, este projeto de extensão da UERJ, a ser desenvolvido no curso de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, se abre a experiência, construção e a presença dos saberes destes profissionais da educação nos distintos espaços educativos e sociais diferentes da escola, possibilitando uma discussão sobre suas práticas educacionais não formais, a formação inicial e continuada destes sujeitos e a aproximação

dos graduandos de pedagogia às práticas educacionais não escolares verificando as possíveis atuações dos pedagogos em espaços não escolares que possuem rotinas, práticas e representações educacionais.

Palavras-chave: Educação em espaços não escolares; Formação de Profissionais; Representações e práticas com camadas empobrecidas.

Fórum de alfabetização e leitura em São Gonçalo

Coordenadora: Mairce da Silva Araujo

Membros da Equipe: Isabela Santiago Franca; Thais Coutinho de Barros Coelho; Jennifer Schulze da Silva; Karine Correa Nunes; Luiza Domingos Brito; Aline Benvinda Bastos; Rhayane Alves Gomes; Luciene Carvalho de Souza Silva; Amanda de Souza Pestana; Bernadete Collares Barroso Bento; Cintia de Assis Ricardo da Silva; André dos Santos Souza; Danusa Tederiche Borges de Faria; Cintia Danus; Daniel Pereira de Oliveira; Alessandra da Costa Abreu; Rose Mary Castro de Oliveira Magdalena.

Resumo: O Projeto de Extensão “Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita de São Gonçalo” é um desdobramento de ações extensionistas e visa solidificar parcerias interinstitucionais, que já acontecem desde 1996, entre UFF (Conversas com as professoras), a UNIRIO (Rede Formad) e a UNICAMP (Fala outra escola). Tais parcerias têm se estruturado através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como referência a narrativa de professores/as alfabetizadores/as sobre suas próprias práticas. O trabalho tem como eixo articulador encontros mensais, tendo como público professores/as que atuam na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e estudantes do Curso de Pedagogia. Os encontros dinamizados por um/a professor/a da universidade e outro/a da escola básica abordam temas (definidos a partir da demanda do próprio grupo) que atravessam a prática alfabetizadora cotidiana, buscando caminhos para que a apropriação da leitura e da escrita aconteça como um exercício da autoria e do pensamento crítico. Dentre as ações previstas pelo projeto para 2019, além dos eventos bimestrais, estamos prevendo a abertura de novos diálogos com redes de docentes da América Latina a partir da participação na etapa preparatória que envolve leitura entre pares com vistas à participação no VIII Encontro Iberoamericano de Colectivos escolares y redes de maestras/os y educadoras/es que hacen investigación e innovación desde sus escuelas que acontecerá na Colômbia em 2020.

Palavras-chave: Alfabetização; Formação continuada; Cotidiano escolar.

História, memória e preservação documental: contribuição para a história da educação profissional a partir dos arquivos escolares da Escola Henrique Lage

Coordenadora: Sonia de Oliveira Câmara Rangel

Membros da Equipe: Rogério Carlos Vianna Coutinho; Karolyne Mello Novaes; Jorge Antonio da Silva Rangel.

Resumo: O presente projeto de pesquisa e extensão associa-se as iniciativas que vêm sendo implementadas pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Infância (LIEPHEI) no sentido de reunir, organizar e disponibilizar informações no âmbito da História da Educação do Estado do Rio de Janeiro. Este projeto de extensão organiza-se a partir do interesse do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação e da Infância (NIPHEI) em colaborar na implantação/organização do Centro de Memória da Escola Técnica Henrique Lage, da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro. Com este intuito, pretende estabelecer trabalhos conjuntos que visem identificar, selecionar, reunir, mapear, higienizar e catalogar os documentos que compõem o arquivo escolar da instituição, bem como peças tridimensionais, o prédio escolar no sentido de possibilitar a compreensão acerca da história do ensino profissional/técnico no Rio de Janeiro. realizar a partir de parceria com o Centro de Memória da Escola Técnica Henrique Lage da FAETEC, estabelecer trabalhos conjuntos no sentido de recuperar materiais que possibilitem contribuir para a construção de uma história da instituição no contexto da história da educação fluminense. Localizado na sede da Escola, o Centro de Memória foi criado em 2012 e desde então vem buscando construir estratégias de organização interna de ações focadas no levantamento, sistematização e preservação dos materiais de caráter histórico. Nessa direção, o projeto em tela visa firmar a parceria do Laboratório da UERJ com o Centro de Memória, possibilitando assim, estreitar relações de extensão e pesquisa envolvendo professores e alunos da Escola e da UERJ.

Palavras-chave: História da Educação; Arquivos Escolares; História das Instituições Educacionais.

Laboratório Audiovisual Cinema Paraíso: política formativa no âmbito da convergência de mídias

Coordenadora: Monique Mendes Franco

Equipe: João Inácio Cardoso Rocha; Marlon Amaro Gregorio; Daniela Araújo; Rita de Cassia Souza Leal; Cibelle Arcanjo; Brígida Vieira Brito dos Santos; Vitor Tadeu; Murilo Caetano; Alvaro José Ferreira Neto; Paulo Estácio Junior; Lindia Boniolo Quintas; Isabel Hennig.

Resumo: Este projeto objetiva oferecer suporte analítico para (re)cadastro de Programa/Projeto de Extensão junto à Sub-reitoria de Extensão (SR3/DEPEXT) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tendo em vista a consolidação do projeto Laboratório de Audiovisual Cinema Paraíso: política formativa no âmbito da convergência de mídias, na Faculdade de Formação de Professores da UERJ em São Gonçalo. Situada no chamado leste fluminense, a região conjuga a pujança da ação econômica, oriunda da presença de cada vez mais indústrias e a precariedade das condições sociais. Essa precariedade incide nos espaços formativos e culturais. A Faculdade de Formação de Professores da UERJ tem, assim, papel fundamental na reversão deste cenário. Existindo desde 2007 o Laboratório Audiovisual Cinema Paraíso se apresenta continuamente redesenhado por meio do exercício da própria prática coletiva. Tem como missão ser um espaço de experimentação e criação, articulando formação, arte, cultura e pensamento. A proposta, inicialmente restrita ao cineclubismo, ampliou-se nos últimos anos e agora afina sua expertise por meio de quatro linhas de atuação inter-relacionadas: (1) a inclusão do cinema como expressão cultural; (2) o incentivo à produção visual, incluindo curtas, sites, materiais didáticos, jogos, entre outros, como instrumento de criação e socialização de conhecimentos na formação do professor; (3) a leitura da imagem e a abordagem crítica do conceito de tecnologia e dos meios e políticas audiovisuais (4) e o exercício de identificar e produzir registros de novas arquiteturas sonoras, por meio de uma produção de arte sonora e radiofônica experimental. Também é considerado o potencial da Universidade como um centro de difusão cultural para os seus alunos e alunas e moradores de seu entorno, bem como, para futuras linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais (DEDU/FFP/UERJ).

Palavras-chave: Formação; Convergência de mídias; Cultura.

Laboratório de Educação Musical

Coordenadora: Flavia de Oliveira Barreto

Equipe: Flavia de Oliveira Barreto

Resumo: Projeto de Extensão que objetiva consolidar um espaço de debates e reflexões sobre a Educação Musical, objeto da Lei 11769/2008. Busca estabelecer vínculos com escolas particulares e escolas das redes de ensino municipais e estadual para desenvolver propostas práticas de formação para Educadores musicais na perspectiva de uma formação crítica e cidadã, democratizando o acesso ao patrimônio cultural musical e contribuindo para a preservação da memória cultural.

Palavras-chave: Educação Musical; Formação de Professores; Divulgação de cultura.

Núcleo de estudos sobre pré-vestibulares populares

Coordenadora: Elisete Tavares dos Santos Jorge

Membros da Equipe: Astrogildo Luiz de França Filho; Charles da França Antunes; João Maçal Bode de Moraes; André Tinoco de Vasconcellos.

Resumo: O "Núcleo de Estudos sobre Pré-Vestibulares Populares", fixado na Faculdade de Formação de Professores da UERJ, é um projeto que tem como principal objetivo a construção de uma relação entre a FFP, e por consequência, a universidade, com as diversas experiências de organização de pré-vestibulares populares existentes nos municípios de São Gonçalo (preferencialmente) e Niterói. A relação, que definimos como parceria, possibilitaria a organização de um conjunto de atividades juntos à esses pré-vestibulares, e que inicialmente se concentrariam em aulas, debates, vídeo-debates, que seriam realizados tanto a sede dos cursos, como nas dependências da FFP. Outras ações resultantes dessa parceria seria a realização de reuniões periódicas entre representantes dos pré-populares e integrantes do projeto, para a discussão das bases para a construção/consolidação de uma forma de pensar/fazer pedagógico adequado ao seu projeto de autonomia que marca os pré-populares, assim como a construção de material didático pertinente a esse fazer. Ainda como parte do projeto do Núcleo destacamos a realização mensal do Cine-Debate, realizado nas dependência da FFP e envolvendo os alunos dos diversos pré-populares

do município, bem como os estudantes do ensino médio da rede pública, e em parceria com o Projeto "Saber para Mudar" (da FFP), AGB-Niterói e o "Domingo é Dia de Cinema".

Palavras-chave: Pré-vestibulares populares; Universidade; Cidadania.

Núcleo de Pesquisa e Extensão: Vozes da Educação: memória e história das escolas de São Gonçalo

Coordenadora: Marcia Soares de Alvarenga

Membros da Equipe: Maria Tereza Goudard Tavares; Glasielle Lopes de Carvalho Ribeiro; Anelice Astrid Ribetto; Tamyres Athaide Buczynski Patti de Miranda; Flavia Alves de Sousa; Adriana de Almeida; Ana Carolina Paula da Cruz; Heloisa Josiele Santos Carreiro; Luiz Fernando Conde Sangenis; Adalberto Gomes Filho; Elaine Cristina da Rocha Coelho; Jacqueline de Fátima dos Santos Moraes; Ana Valéria Dias Pereira; Thaís Alves de Souza; Andressa Cabral Barci Ribeiro; Julyana da Costa Veríssimo; Juliana de Oliveira Galvão; Elaine Ferreira Rezende de Oliveira; Regina de Fátima de Jesus; Lucia Velloso Mauricio; Inês Ferreira de Souza Bragança; Marcia Soares de Alvarenga; Emanuel Carlos Dalfon da Silva; Mairce da Silva Araújo.

Resumo: Criado em outubro de 1996 pelas “primeiras vozes” – Professoras Haydêe Figueredo (1950-2003), Marta Hees e a Maria Tereza Goudard Tavares, o Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação: Memória e História das Escolas de São Gonçalo se institucionalizou com “a motivação, o desejo de conhecer, de reconstruir a memória e a História da Educação escolar gonçalense, de criar interfaces com as escolas e com os diferentes sujeitos escolares” (TAVARES, 2007, p.3). O percurso deste Núcleo, dentro da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, traz como uma referência marcante o diálogo com a cidade São Gonçalo e, em especial, com o sistema público escolar. A afirmação do elo com a cidade e com a educação da mesma colaborou com a escrita da história do Vozes e do projeto com a “produção do conhecimento que articula memória, história e formação” (ibid., p.6). Nossa história como grupo de Pesquisa e Extensão fala de uma dinâmica que foi se constituindo a pouco e pouco – diversas pesquisas, implantação de Núcleos de Memória nas Escolas, Cursos de Extensão, Seminários, Gincanas – ações que foram articulando um grupo de professores/as pesquisadores/as da FFP/UERJ e das escolas da rede, alunos/as, bolsistas, em um caminho de permanente de construção/reconstrução. O Núcleo foi sendo gestado, assim, lentamente “nas conversas informais, reuniões departamentais, entre cafés e desejos compartilhados” (TAVARES, 2008, p. 21). Professores/as pesquisadores/as foram se chegando e abrindo sempre a perspectiva de novos projetos e caminhos. Tomamos, com frequência, a imagem do mosaico ou do caleidoscópio como metáforas representativas da polifonia de vozes, de práticas de investigação-formação que ao mesmo tempo nos articulam enquanto grupo e singularizam os percursos de professores/as e alunos/as envolvidos. O percurso deste Núcleo, dentro da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, traz como uma referência marcante o diálogo com a cidade São Gonçalo.

Palavras-chave: Memória; História; Formação de Professores.

Os efeitos da terapia assistida por cães no desenvolvimento global de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista

Coordenadora: Vanessa Christina Breia

Membros da Equipe: Luisa Mauricio Veiga; Brenna de Azevedo Santana; Maxwella Silva de Azevedo Medeiros; Tatiane Oliveira Santos Pereira.

Resumo: Os Transtornos do Espectro Autista correspondem a “um espectro de condições psicológicas caracterizado por anormalidades generalizadas de interação social e de comunicação, e por gama de interesses muito restrita e comportamento altamente repetitivo”. O Brasil tem envidado diversos esforços na elaboração e viabilização de Políticas Públicas que assegurem a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e ou necessidades especiais. Dentre estas iniciativas podemos destacar a Lei n. 12.764/12 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A fim de assegurar o cumprimento desta Lei a Prefeitura de São Gonçalo criou a “Clínica-Escola” para pessoas com Autismo. Desta forma o poder municipal deveria assegurar todo o atendimento especializado público e de qualidade, nos campos da Saúde e Educação, a que estas pessoas têm direito. Enquanto professora da Faculdade de Formação de Professores da UERJ e pesquisadora do campo da Educação Especial fomos convidados a desenvolver projetos de pesquisa-intervenção nos campos das Intervenções Assistidas por Animais em parceria com a Clínica Escola. Diversos estudos evidenciam os benefícios da Intervenções Assistidas por Animais em aspectos comportamentais e físicos de indivíduos com Autismo. O presente projeto de pesquisa intervenção tem comprovado o potencial da Terapia Assistida por Cães no que se refere ao desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal, incremento da socialização, formação de vínculo e estabelecimento do contato visual em crianças com TEA que são atendidas pelo projeto.

Palavras-chave: Intervenções assistidas por animais; Transtorno do espectro autista; Pessoas com necessidades especiais.

Que papo é esse?

Coordenadora: Gláucia Campos Guimarães

Membros da Equipe: Vitor Campos Guimarães; Mirtes Maria Lessa Real; Rodolfo dos Santos Ferreira; Taiane Fonseca Fraga; Sandro Lucena Pires.

Resumo: O projeto de extensão QUE PAPO É ESSE? Se constitui a partir da parceria de um Grupo de Pesquisa da Universidade - Grupo de Pesquisa Linguagens, Leituras e Tecnologias na Escola - com um movimento artístico e cultural gestado no cotidiano da Cidade do Rio de Janeiro, o Coletivo PaPo. A proposta é envolver a comunidade, em particular a da Faculdade de Educação do Campus Maracanã (EDU/UERJ) e a da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo (FFP/UERJ), em uma relação com a sociedade onde a linguagem artística e a ação direta ocupem posição central em vivências que contribuam para ampliar as experiências culturais de nossos alunos e professores mas, sobretudo, de nossos futuros professores, alunos dos cursos de Licenciatura.

Palavras-chave: Formação de Professores; Arte; Cultura.

Rede de ensino-aprendizagem com juventudes populares de periferias urbanas – REDEPOP

Coordenadora: Elaine Ferreira Rezende de Oliveira

Membros da Equipe: Marcelo José Derzi Moraes; Mariane de Oliveira Biteti; Emanuel Carlos Dalfon da Silva; Patrícia Elaine Pereira dos Santos; Mario Pires Simão; Derick Garcia Fonseca.

Resumo: O presente projeto se constituirá em ações específicas para articular práticas extensionistas entre espaços de educação formal e não formal e a Faculdade de Formação de Professores – FFP - da UERJ na região do Leste Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro. Nesses espaços ele será desenvolvido metodologicamente, por meio de oficinas e atividades que usarão diversas linguagens na prática pedagógica, tais como: rodas de rap, rodas de conversa e apresentações de dança e musicais. Todos os seus espaços de ação encontrar-se-ão em periferias urbanas e colocarão em diálogo os seguintes sujeitos: jovens, docentes e discentes da FFP e da Educação Básica e superior das redes públicas dos municípios do Leste Fluminense, movimentos da sociedade

civil e a comunidade local, especialmente, os sujeitos que se encontram nos espaços onde ações culturais e educacionais com juventudes são desenvolvidas. Com esse formato teremos os seguintes desafios no desenvolvimento do trabalho formativo: a) provocar o diálogo entre juventudes de periferias urbanas, universidade, escola e comunidade; b) trabalhar com diferentes linguagens jovens no processo de ensino-aprendizagem c) reconhecer a cultura jovem local; d) refletir sobre a historicização das chamadas artes urbanas; e) valorizar a cultura dos jovens das periferias urbanas e construir uma rede (a REDEPOP) que terá como objetivo articular os saberes produzidos nesse território, com vistas a promoção e reconhecimento público desses saberes.

Palavras-chave: Juventudes; Ensino-aprendizagem em rede; Periferias Urbanas.

Ressonâncias descoloniais em filosofia e educação

Coordenador: Marcelo José Derzi Moraes

Membros da Equipe: Marcelo José Derzi Moraes; Mariane de Oliveira Biteti; Emanuel Carlos Dalfon da Silva; Patrícia Elaine Pereira dos Santos; Mario Pires Simão; Derick Garcia Fonseca.

Resumo: Esse projeto surge a partir da demanda constatada em uma experiência vivenciada no último ano numa escola pública de São Gonçalo, pela execução do nosso grupo de estudos e dos nossos projetos de Iniciação Científica (I.C.) e Iniciação à Docência (I.D.). Nossos estudos e esses projetos, procuram atender a Lei 10639, a saber, o ensino e a prática de filosofias africanas e indígenas com estudantes e professores. O intuito deste projeto de extensão é o de ampliar, nas escolas públicas (CIEP 225 Mario Quintana; CIEP 415 Miguel de Cervantes), o tema que faz parte do nosso projeto de pesquisa, que versa sobre um tom descolonial nas disciplinas do currículo escolar, e que, por meio de uma abordagem interdisciplinar, perpassa pelas mais variadas temáticas. Assim sendo, pensar perspectivas que considerem, sobretudo, os pensamentos africanos e indígenas, as produções intelectuais diaspóricas, os pensamentos latino-americanos, pensamentos negros e pensamentos femininos, é a tentativa de fazer ressoar a possibilidade de um pensamento outrem em um currículo cuja estrutura, em sua essência, é completamente eurocentrada.

Palavras-chave: Pensamento Descolonial; Práticas Antiracistas; Novas Epistemologias.

Revista Interinstitucional Artes de Educar

Coordenadora: Rosimeri de Oliveira Dias

Membros da Equipe: Carmen Sanches; Valter Filé

Resumo: A Revista Interinstitucional Artes de Educar - RIAE - é uma publicação científica on line, de acesso livre, mantida pelos Programas de Pós-graduação em Educação das Universidades do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/IM-IE) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem como missão alimentar a arte de pensar/praticar a educação, entrelaçando movimentos éticos, estéticos e políticos. Dentre os objetivos da Revista está o de divulgar a produção de pesquisadores e professores brasileiros e estrangeiros, propiciando um diálogo entre os diferentes campos e espaços da educação. Publica dossiês temáticos, ensaios, resenhas, relatos de experiências entre outras contribuições, tendo periodicidade quadrimestral. Acolhe publicações em língua estrangeira (inglês/espanhol). Os artigos apresentarão resumos em português e inglês ou espanhol.

Palavras-chave: Arte de Educar; Educação; Formação.

Somando experiências, produzindo conhecimentos em educação matemática com professores da educação básica

Coordenadora: Vania Finholdt Angelo Leite

Membros da Equipe: Marcela Félix de Oliveira Santos; Hildemária Lopes de Araújo.

Resumo: Esse projeto pretende proporcionar aos participantes um espaço de socialização, discussão e reflexão sobre as práticas de ensinar e aprender números e operações na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Assim, se constituirá a formação continuada com os professores e coordenadores das escolas de São Gonçalo e adjacências em torno das questões de números e operações.

Palavras-chave: Formação de Professores; Números e Operações; Educação Básica.

Sonhos na escola: narrativas oníricas infantis, imaginação e criatividade

Coordenadora: Vania Medeiros Gasparello

Membros da Equipe: Delba Maria Conceição Lopes; Diana Borges Cunha; Tatiane Oliveira.

Resumo: A educação tem privilegiado o desenvolvimento da razão e da objetividade em detrimento das questões subjetivas do humano, tais como a interioridade, os sentimentos, a imaginação e a criatividade. O nosso grupo de pesquisa e extensão se preocupa com uma abordagem diferente, apoiada principalmente na teoria complexa do conhecimento, na psicologia profunda, nas narrativas (auto) biográficas e na sociologia onírica. Entendemos que o ser humano, seja criança ou adulto, é um ser complexo que está em processo de crescimento psíquico constante, em um movimento que envolve a dimensão subjetiva e o mundo objetivo. No entanto, a cultura e a educação supervalorizam a dimensão objetiva do conhecimento, apenas o que é racional e vem de “fora” é considerado relevante, tal como o conhecimento do livro, do professor, da ciência. Esquecemos o mundo da imaginação, do sentimento, da vida que pulsa dentro do ser. Ignoramos as histórias e as aventuras que acontecem quando sonhamos, as narrativas oníricas que são partes da nossa trajetória de vida. Contudo, os sonhos são percebidos aqui como uma manifestação natural do ser humano, na medida em que todo ser humano sonha e que cada cultura desenvolveu uma interpretação própria e lugares privilegiados para a narrativa onírica acontecer. A religião, a arte, a mitologia, o senso comum e outros, utilizam os sonhos de acordo com as suas necessidades; e defendemos a ideia de que o campo educativo pode fazer o mesmo. Dessa forma, entendendo que os sonhos podem ser explorados como narrativas que fazem parte da expressão do mundo interior do ser humano, propomos realizar oficinas para profissionais do ensino com o objetivo de incentivar a escola a valorizar os sonhos das crianças, ouvindo seus relatos, escrevendo suas histórias, estimulando-as a recriar essas experiências por meio da arte. Para isso, utilizamos a metodologia da pesquisa-formação, pois é importante que as professoras sejam protagonistas neste processo.

Palavras-chave: Narrativas oníricas; Psicologia profunda; Sociologia onírica.

TEAR: Núcleo de trocas de experiências de ensino aprendizagem e ações extensionistas em São Gonçalo e regiões adjacentes.

Coordenador: Arthur Vianna Ferreira

Membros da Equipe: Marilene Antunes Sant'anna; Patrícia Elaine Pereira dos Santos; Pamela Suélli da Motta Esteves; Adriana de Almeida; Arthur Vianna Ferreira; Bruna Molisani Ferreira Alves; Heloisa Josiele Santos Carreiro; Elaine Ferreira Rezende de Oliveira; Sueli de Lima Moreira; Eloíza Gurgel Pires; Flavia Alves de Sousa.

Resumo: O projeto de extensão TEAR: Núcleo de Trocas de experiências de ensino aprendizagem e de ações extensionistas em São Gonçalo e Regiões adjacentes têm como objetivo geral promover a articulação entre as ações extensionistas produzidas pelos professores do departamento de educação da Faculdade de Formação Professores de São Gonçalo com o intuito de potencializar os trabalhos desenvolvidos entre os projetos de extensão, articular atividades comuns entre as ações extensionistas e organizar práticas coletivas entre os coordenadores dos projetos de extensão, bolsistas e outros pesquisadores envolvidos com os trabalhos específicos de cada um dos projetos de extensão do departamento de educação da FFP. Esse projeto se caracteriza por reunir 10 projetos de extensão, desenvolvidos por um grupo de professores do departamento de educação da FFP/UERJ, atendendo as demandas expostas no DCN sobre os cursos de Pedagogia e licenciaturas de 01 de julho de 2015 a respeito da importância do trabalho extensionista na formação docente inicial, a partir da potencialização das atividades realizadas por cada um dos projetos de extensão aqui relacionados, da organização de trabalhos coletivos entre temas distintos estudos por esses projetos e que são complementares na realidade educacional de São Gonçalo e da produção de materiais didáticos e artigos, resultados dos espaços de formação desses projetos de extensão, para a utilização tanto no espaço no ensino e aprendizagem do curso de Pedagogia e licenciaturas da FFP quanto para divulgação na comunidade científica e a sociedade educacional do leste fluminense.

Palavras-chave: Ações extensionistas; Formação Docente; Ensino-aprendizagem.

Trajetórias de jovens de origem popular e sentidos de pertencimento nos espaços educativos: diálogos com a escola, socioeducação e universidade.

Coordenadora: Patrícia Elaine Pereira dos Santos

Membros da Equipe: Marcelo José Derzi Moraes; Elaine Ferreira Rezende de Oliveira; Derick Garcia Fonseca; Max William Oliveira Moraes; Patrícia Elaine Pereira dos Santos; Mário Pires Simão; Mariane de oliveira Biteti; Lucas Moleirinho Silva Portugal; Fábio Borges do Rosário; Gabriel Silveira de Sant'anna; Issac Moura Quintanilha; Eneida da Silva Fiori; Emanuel Carlos Dalfon da Silva; Marlene Ângelo da Silva; Sônia Maria Tobias dos Santos; Cleidir de Souza Correa.

Resumo: Este projeto investiga a relação dos jovens, especialmente de origem popular, com a os espaços educativos considerados locais dos conhecimentos legítimos. Ao trazer a especificidade do caráter educativo, trataremos de questões que tangenciam o conhecimento apropriados dos sentidos de "educação". Mais precisamente, os sentidos que os jovens atribuem na relação com os espaços que se apropria de um projeto complexo de humanização. Esse sentido será aprimorado a partir do Papo Jovem que se deseja construir o diálogo dos jovens da universidade com os da escola. Além do mais, outra questão que se torna importante na relação de pensar as trajetórias e os espaços educativos, é pensar na temática racial como uma questão que atravessa a vida dos jovens das escolas públicas, em maioria negra, e se restringe em maior parte dos espaços escolares há uma ação específica para pensar a temática sem ressignificar uma perspectiva de pensar os corpos que ali se ocupam e as narrativas do que trazem de uma juventude negra. Não temos a pretensão de realizar uma investigação partindo do pressuposto de criar um binômio e identificar que é bom ou ruim nos espaços educativos que são legítimos e legitimados por todos nós. Trabalho assim, na perspectiva de entender a universidade e a escola como uma instituição organizada e que guarda relações científicas específicas, um local de produção sistemática de conhecimento. Procuraremos evidenciar as potencialidades e entendimentos dos jovens como sujeitos políticos em busca de visibilidade social. Palavras chaves: juventude popular, escola, espaços educativos, trajetórias, periferias e questões raciais.

Palavras-chave: Juventude Popular; Espaços Educativos; Trajetórias Escolares.

Vem ... com a gente: linguagem, infância e formação na roda

Coordenadora: Bruna Molisani Ferreira Alves

Membros da Equipe: Delma Marcelo dos Santos; Bruna dos Santos Cruz Borges;

Resumo: O projeto de extensão aqui apresentado está vinculado à Faculdade de Formação de Professores da UERJ (FFP/UERJ) e tem os objetivos de proporcionar experiências com as diferentes linguagens para crianças de escolas públicas e professores em formação inicial e continuada na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro e promover a reflexão por parte dos professores e demais profissionais envolvidos em relação ao trabalho com a linguagem na infância. O título do projeto, “Vem ... com a gente: linguagem, infância e formação na roda”, configura-se como um convite, tendo a roda como estratégia e como um simbolismo que remete ao estar junto e à partilha. A realização desse projeto parte do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e se pretende como um caminho para que os conhecimentos produzidos na universidade e na escola sejam colocados em diálogo em prol da construção de práticas pedagógicas que abarquem diversas linguagens e que promovam a inclusão dos sujeitos com suas diferentes potencialidades. Nesse sentido, serão realizados encontros de formação e oficinas na universidade e nas escolas públicas e investiremos na publicação em espaço virtual de materiais produzidos pelos participantes do projeto.

Palavras-chave: Formação Docente; Linguagem; Infância.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A cartografia como ferramenta de análise e compreensão do espaço escolar

Coordenador: Phillippe Valente Cardoso

Membros da Equipe: Isabela Habib Canaan da Silva; Vinicius Lírio Hozana Ferreira; Vitor Soares Scalercio

Resumo: Apesar da popularização da cartografia e as geotecnologias está presente em nosso dia a dia, através de representações cartográficas, nos meios de transporte, televisão, smarthphones entre outros, existe ainda uma barreira a ser transporta na chamada cartografia escolar. Atualmente existem poucas atividades que não se restrinjam as representações cartográficas dos livros didáticos, sendo assim a compreensão de conceitos geográficos por vezes fica prejudica, já que essas representações em quase sua totalidade não se aproximam na realidade do aluno. Com isso, existe uma grande dificuldade na leitura e interpretação dos espaços geográficos. Desta forma, para então ser um bom leitor dessas representações, antes de tudo deve-se aprender a mapear. (PAGANELLI, 1985). O presente projeto então, tem o objetivo criar uma metodologia de construção representações cartográficas, baseadas no perfil socioeconômico dos próprios alunos. Para isso alunos e professores do ensino médio do Colégio Pedro II – Unidade São Cristóvão, participarão da elaboração de um questionário socioeconômico que trace o perfil socioeconômico das escolas. Em seguida será elaborada as representações cartográficas, que terão como objetivo espacializar essas informações para que os professores consigam então, aproximar temas e conceitos cartográficos da realidade de seus alunos. Como objetivos específicos estão a popularização das geotecnologias, por meios de oficinas do software gratuito Quantum Gis, para a elaboração dessas representações, além da confecção de um Atlas Digital, que tem como temática o perfil socioeconômico dos estudantes da escola. Espera-se então que com a conclusão do projeto, tenha-se uma metodologia que possa ser replicada em outras instituições de ensino, além do surgimento de novos métodos propostos pelos professores para replicações futuras e auxílio ao letramento geográfico.

Palavras-chave: Cartografia escolar; Geoprocessamento; Geografia.

Atlas escolares: uma proposta de construção de um atlas participativo

Coordenador: João Marçal Bodê de Moraes

Membros da Equipe: Mario Pires Simão; Stephanie Costa da Rocha; Nadhine Hentzy Stellet da Silva; Felipe Cavalcante Ferreira; Jessica Gonçalves Oliveira da Silva; Vinicius da Silva SEABRA; Rejane Ferreira Corrêa; Farlen de Jesus Nogueira; Weslen Silva de Oliveira; Evelyn de Castro Porto Costa; Mikaella Pereira dos Santos; Marliza Bode de Moraes.

Resumo: Os Atlas Escolares têm um papel importante na formação do aluno em Geografia, uma vez que a utilização de mapas contribui na aprendizagem espacial voltada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço através de representações formais deste espaço, como por exemplo, os mapas. Desta maneira, este projeto tem como objetivo a construção de Atlas Escolares de municípios da baixada fluminense de forma participativa, com professores da rede pública dos municípios de Mesquita e São João de Meriti. Sendo assim, o Atlas Escolar Participativo terá como proposta a elaboração de mapas que tenham significado para alunos e professores da Baixada Fluminense, permitindo a abordagem que problemas que façam parte da vida cotidiana dos alunos. Isto ajudará ainda na utilização dos mapas para problematização de temas, já que, a localização, ou mesmo o mapeamento dos aspectos observados, não encerra uma análise geográfica, ao contrário, marca seu início. Essa análise ocorre quando o aluno se reporta ao processo de produção do espaço e o confronta com a configuração espacial do mapa.

Palavras-chave: Geografia no espaço vivido; Produção de material didático; Atlas Participativo.

Bibliotecas populares nos assentamentos rurais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Coordenador: Paulo Roberto Raposo Alentejano

Membros da Equipe: Igor Mendonça Ribeiro dos Santos; Isabela Viana Souza; Raphael Moreira Brandão; Lucas Gentil Dias da Silva; Luiz Jardim de Moraes Wanderley.

Resumo: O projeto visa a organização de bibliotecas populares e a produção de material didático acerca da luta pela terra e a organização dos trabalhadores rurais acampados e assentados no estado do Rio de

Janeiro, através do resgate e preservação da memória da luta pela terra, colocando o saber universitário a serviço destes trabalhadores através da confecção de cartilhas e vídeos, de forma coerente com o papel social que a Universidade deve desempenhar.

Palavras-chave: Educação Popular; Movimentos Sociais Rurais; Novas Metodologias para o Ensino de Geografia.

Cartografia para crianças: uma proposta para a alfabetização cartográfica

Coordenadora: Isabela Habib Canaan da Silva

Membros da Equipe: Ana Cláudia Ramos Sacramento; Clara Regina Moscoso Correa; Suelen Medeiros Castro; Tânia Regina Cardoso Paes; André Tinoco de Vasconcellos; Michelli Machado Torres e Silva; Phillipe Valente Cardoso.

Resumo: Nos últimos anos o ensino de geografia tem se debruçado em discutir a importância da cartografia escolar como um meio de promover uma aprendizagem que contribua para a leitura espacial dos estudantes, por meio da linguagem cartográfica. Assim, percebe-se a importância do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que permitam aos docentes trazerem os conteúdos e a linguagem cartográfica para que os estudantes compreendam e saibam fazer a leitura do espaço geográfico. Neste contexto, o desenho pode se destacar como um dos recursos didáticos iniciais que proporciona ao aluno um meio de representar o espaço geográfico e indica ao professor a fase de desenvolvimento espacial da criança. Desde os rabiscos iniciais, sem significado, até a reprodução de realidades tridimensionais, situação em que o aluno atua como agente protagonista, mapeador. O presente projeto pretende desenvolver a aprendizagem da linguagem cartográfica desde a educação infantil até o ensino fundamental, usando o desenho como recurso inicial na educação infantil e diversas formas de representações cartográficas à medida que os alunos do ensino fundamental adquiram maturidade. Nesta abordagem serão considerados os estudantes das redes municipal, estadual e privada localizadas no estado do Rio de Janeiro. O principal objetivo a ser alcançado é a alfabetização cartográfica através de representações cartográficas. Para isto, busca-se como concepção de método, a abordagem qualitativa, no desenvolvimento de oficinas, onde serão tratadas particularidades e experiências individuais de professores e alunos. Desta forma, espera-se com resultado que os professores e os estudantes possam transpor o conhecimento cartográfico aprendido na escola e de fato articular com seus cotidianos, sabendo serem leitores

críticos, bem como autores da sua produção material na construção do conhecimento geográfico.

Palavras-chave: Cartografia Escolar; Alfabetização Cartográfica; Representações Cartográficas.

Imagens da renovação – produção de vídeos sobre a contribuição teórica do movimento de renovação crítica da geografia brasileira

Coordenador: Charlles da França Antunes

Membros da Equipe: Andre Tinoco de Vasconcellos; Astrogildo Luiz de França Filho; Elisete Tavares dos Santos Jorge.

Resumo: No Brasil, o surgimento de uma divulgação científica própria relaciona-se com a produção científica no país, evidenciando uma mobilização e interesse da comunidade científica em divulgar suas atividades. Em parte, a ação de divulgar ciência insere-se nas discussões internas à comunidade científica sobre seu papel social e político, tornando-se um instrumento junto ao público de legitimidade do papel da ciência e do cientista. A divulgação científica parece assumir um novo papel social relacionado às atividades dos cientistas e passa a ser percebida como indispensável tanto para divulgar novos conhecimentos como para evitar um isolamento da comunidade científica em relação à sociedade. A história de uma ciência é um elemento indispensável para seu conhecimento. Conhecer sua história ajuda a desvendar suas posições, seus movimentos, seus atores, suas teorias e métodos. O Movimento de Renovação Crítica da Geografia brasileira, sem dúvida, alicerçou o caminho para a ampliação do significado que essa ciência passou a desempenhar diante a sociedade brasileira. O presente projeto tem como objetivo a divulgação da ciência geográfica. Divulgar para as novas gerações de estudantes e professores os principais textos publicados nas décadas de 1970 e 1980 e que influenciaram o Movimento de Renovação Crítica que a Geografia conheceu nesse período e que formaram importante base teórica e política desse movimento e da própria geografia. Assim, através da produção de uma série de vídeos, baseados numa série de artigos produzidos.

Palavras-chave: Imagens; Movimento de Renovação Crítica; Geografia.

Juventude e espaços populares: trajetórias formativas para\com a universidade

Coordenador: Mario Pires Simão

Membros da Equipe: Elaine Ferreira Rezende de Oliveira; Bruno Vinicius de Castro Oliveira; Marcelo Jose Derzi Moraes; Lays Fernandes de Farias; Mariane de Oliveira Biteti; Patrícia Elaine Pereira dos Santos.

Resumo: Este projeto tem como categorias centrais juventude, espaço popular, trajetórias de formação e território. Trata-se da construção de ambientes de diálogo entre a universidade e as trajetórias de formação destes jovens para e com a universidade. Ele pretende colaborar com o perfil do estudante universitário de origem popular e com o mapeamento de dispositivos educacionais que incidem sobre a caminhada destes em seu processo de significação da vida e no ingresso na universidade. Além disso, esta iniciativa se articula com as disciplinas de Estágio Supervisionado desenvolvidas por três professores, dois do Departamento de Geografia e uma do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Basicamente os primeiros dois anos foram dedicados ao levantamento de estudantes e coletivos jovens de São Gonçalo e a formação da equipe. No próximo ano pretendemos avançar na constituição de um núcleo de estudos permanente sobre Juventudes, Espaços Populares e Visibilidade Social. Este núcleo se constituirá como embrião de grupo de pesquisa em articulação com o Instituto Maria e João Aleixo, uma organização localizada na Maré, Rio de Janeiro, que reúne pesquisadores envolvidos com a temática das periferias contemporâneas e se constitui como o agente indutor de uma Rede Internacional de Periferias.

Palavras-chave: Juventude; Espaços Populares; Formação.

Memória das lutas pela terra no estado do Rio de Janeiro

Coordenador: Paulo Roberto Raposo Alentejano

Membros da Equipe: Luiz Jardim de Moraes Wanderley; Leonilde Sérvolo de Medeiros; Ana Maria Motta Ribeiro.

Resumo: O projeto é resultado de uma colaboração entre grupos de pesquisa de três universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, UERJ, UFF e UFRRJ. Seu objetivo é promover a realização de cursos e oficinas para professores das redes públicas estadual e municipais e para

militantes de movimentos sociais do campo, com a finalidade de preservar a memória das lutas pela terra no estado do Rio de Janeiro. Inclui também a produção de materiais didáticos com a finalidade de facilitar o desenvolvimento deste trabalho nas escolas. Nos anos de 2017 e 2018 foram realizados dois cursos, em parceria com a Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu e com o Movimento de Atingidos por Barragens, com a participação de 50 professores da rede municipal de Cachoeiras de Macacu.

Palavras-chave: Questão Agrária; Reforma Agrária; Educação Popular.

Oficinas escolares de geografia: diferentes ações didáticas

Coordenador: João Marçal Bodê de Moraes

Membros da Equipe: Ana Claudia Ramos Sacramento; Elisete Tavares dos Santos Jorge.

Resumo: As Oficinas Escolares de Geografia são formas de se trabalhar o conteúdo desta disciplina com as diferentes perspectivas da geografia, nas escolas básicas do município de São Gonçalo. Visam a promover a interação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ) com as escolas básicas da rede pública de ensino do município, bem como a propiciar aos estudantes de graduação em geografia um maior envolvimento com a escola e o seu cotidiano, permitindo que vivenciem e reflitam sobre esta realidade por meio de um contato mais direto com os alunos antes dos estágios supervisionados. Permite também entender a dinâmica do funcionamento dos espaços das escolas e daqueles que os ocupam, assim, possibilitando um diálogo entre os estudantes envolvidos. Este projeto busca desenvolver atividades em conjunto com os professores de geografia, utilizando oficinas de trabalho, como uma forma de proporcionar atualizações e capacitações dos professores.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Metodologia do Ensino; Formação de Professores.

Pescando por meio de redes sociais: promoção e facilitação de pescadores artesanais aos direitos e políticas públicas para capacitação de organização social e de apoio a autogestão de empreendimentos

Coordenador: Catia Antonia da Silva

Membros da Equipe: Milaysa de Oliveira Cabral Paz; Felipe Andrade Rainha; Rodrigo Correa Euzébio.

Resumo: A pesca artesanal é considerada pelo Estado brasileiro como atividade econômica e de trabalho. Seus trabalhadores são donos dos meios de produção e realizam a extração de pescado ou coleta de mariscos e caranguejos. Vivem, em geral, em condições de muita pobreza devido à estrutura precária de sua economia e devido à deteriorização das condições ambientais: poluição das águas das baías e dos rios por falta de saneamento, processo de industrialização e de urbanização. A consequência tem sido a redução das áreas de pesca e navegação por causa da pressão de ocupação e de modernização espacial nas áreas tradicionais de comunidade de pescadores, de embarque e de venda de pescado. Essa modernização tem interferido diretamente na cadeia produtiva da pesca artesanal, principalmente, em contextos metropolitanos. Neste sentido, é objetivo desse projeto qualificar pescadores e pescadoras por meio de conhecimentos sobre suas legislações e políticas públicas trabalhistas, da pesca e ambientais e sobre orientações de autogestão e organização de projeto com a finalidade de ampliar seus saberes e instrumentalizá-los para possibilitarem a melhoria de sua atividade.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Pesca Artesanal, Território; Direitos Sociais e direitos ambientais; Auto-gestão, formação de lideranças.

Realidade virtual e aumentada em auxílio ao letramento geográfico

Coordenador: Phillipe Valente Cardoso

Membros da Equipe: Kairo Silva, Beatriz Costa, Jonas Pimentel, Vinicius Hozana

Resumo: A realidade virtual e aumentada torna-se mais presente na vida das pessoas e suas aplicações têm conquistado distintos segmentos, a exemplo do ensino em sala de aula. Essa inovação tecnológica tem alto custo de implementação, carecendo de iniciativas de baixo custo para ampliar o acesso a um maior número de pessoas. O objetivo deste estudo

é analisar a viabilidade do uso da tecnologia de realidade virtual e aumentada como ferramenta didática para o ensino de Geografia. Como metodologia será utilizado o Google Cardboard Glasses, junto a um smarphone e o aplicativo CardBoard disponível na GooglePlaystore, vídeos 360° no YouTube e o Google StreetView. Além disso será construída uma sandbox de realidade aumentada para o desenvolvimento de atividades que abordem conceitos geográficos. Dentre os resultados esperados destacam-se uma maior imersão dentro dessas tecnologias, em um ambiente tridimensional simulado da superfície terrestre; uma grande quantidade de lugares disponíveis no Google StreetView possibilitando à realização de “trabalhos de campos virtuais”; e a inserção dos alunos em fenômenos que não podem ser observados por fotos ou ambientes simulados até então estáticos do Google Earth 3D. Desta forma será possível analisar o potencial da realidade virtual e da realidade aumentada no ensino de Geografia, como alternativas de baixo custo permitindo ao professor e aos alunos, processos de ensino mais dinâmicos e atrativos.

Palavras-chave: Geografia; Realidade Virtual; Realidade Aumentada.

Revista Tamoios - Revista do Departamento de Geografia –FFP

Coordenador: Eduardo Karol

Membros da Equipe: Catia Antonia da Silva; Fernanda Cristine Ribeiro, Isabela Habib Canaan da Silva; Luiz Jardim de Moraes Wanderley; Matheus da Silveira Grandi; Vinicius da Silva Seabra.

Resumo: É uma revista aberta à Geografia e à compreensão da prática educativa como tradição e como possibilidade do novo, do incerto, do liberto, da ativação da sensibilidade e deseja ser capaz de reconhecer o espaço humanizado e a difícil arte de aprender-ensinar e ensinar-aprender.

Palavras-chave: Geografia; Ensino de Geografia; Geocartografia.

Uso de geotecnologias para produção de material didático em geografia

Coordenador: Vinicius da Silva Seabra

Membros da Equipe: Jessica Gonçalves Oliveira da Silva; Felipe Cavalcante Ferreira; Mario Pires Simão; Nadhine Hentzy Etellet da Silva; Stephanie Costa da Rocha; Evelyn de Castro Porto Costa; Marliza Bode de Moraes; Weslen Silva de Oliveira; Mikaella Pereira dos Santos; João Maçã Bode de Moraes; Farlen de Jesus Nogueira; Rejane Ferreira Corrêa.

Resumo: A escola é um lugar que mudou ao longo dos anos, principalmente devido aos avanços tecnológicos que vivemos nas últimas décadas. A escola precisa levar em conta estratégias de ensino que estejam mais sintonizadas com a nova realidade dos alunos, que agora estão muito familiarizados com os recursos tecnológicos disponíveis nas mais diversas plataformas digitais. As experiências apontam que o uso da Geotecnologia no ensino de Geografia apresenta, entre outras vantagens, a possibilidade de construir representações espaciais em uma perspectiva local, discutindo problemas que fazem parte do cotidiano dos alunos e reafirmando o papel da geografia na compreensão da organização dos processos no espaço vivido. A proposta do projeto é realizar oficinas de Geotecnologias para professores de Geografia em Escolas públicas do estado do Rio de Janeiro, mostrando a possibilidade de utilização das mesmas na produção de materiais didáticos em Geografia numa perspectiva local.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Geotecnologias; Sensoriamento Remoto.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Conversa de professor: construindo relações entre teoria e metodologia em uma comunidade de prática

Coordenadora: Marcia Lisboa Costa de Oliveira

Membros da Equipe: Jéssica Gonçalves da Silva; Ana Carolina Figueiredo; Franciene Ribeiro de Azeredo; Keven de Abreu Figueiredo; Cláudis Fernanda Assis Saldanha; Lúcia Helena Abreu Eletério; Katia Nazareth Moura de Abreu.

Resumo: O Projeto de extensão Conversa de Professor está ligado ao coletivo docente criado em abril de 2016, que reúne professores e alunos de graduação e pós-graduação do Departamento de Letras da FFP/UERJ, professores do CIEP Municipalizado Rosendo Rica Marcos - (CIEP 250), bem como pesquisadores ligados a outras IES e à Sub-Secretaria de Apoio Pedagógico da SME/SG. Essa comunidade de prática discute teorias e práticas de alfabetização, letramentos e educação para a justiça social, contextualizando-as no CIEP 250, localizado no bairro do Gradim, no município de São Gonçalo. Nesse sentido, o Grupo de Pesquisa Conversa de Professor definiu como empreendimento comum o desenvolvimento de propostas de ensino de alfabetização e letramento adequadas a um contexto escolar marcado pela desigualdade de oportunidades de acesso aos bens culturais. Através da realização de estudos teóricos e experiências pedagógicas, estamos desenvolvendo um repertório conceitual compartilhado que assume a perspectiva da educação para a justiça social. Nossa proposta é constituir uma comunidade de prática (Wenger, 1998) em que “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando” (Nóvoa, 1992, p. 14).

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Comunidades de prática.

Leitura na CORDELTECA da FFP

Coordenadora: Maria Isaura Rodrigues Pinto

Membros da Equipe: Larissa Moredison Nicolau; Thais da Silva Cardoso Godinho.

Resumo: O projeto tem o objetivo acionar mecanismos de operacionalização da leitura e de dinamização do acervo da Cordelteca Gonçalo Ferreira da Silva. Para tanto, promove encontros com a poesia de cordel, valendo-se de práticas diversificadas de leitura e de sessões de contação de histórias veiculadas pelos folhetos. As atividades são planejadas e realizadas pela coordenadora e a bolsista, com o propósito de propiciar aos participantes dos eventos sensações/emoções geradoras de prazer estético que estimulem a expansão da criatividade, bem como a ampliação do repertório de leitura e da competência analítica e crítica. O trabalho de leitura desenvolvido, atuando dentro do encaminhamento lúdico e intertextual que o próprio gênero suscita, prevê a associação das narrativas de cordel a outras formas de expressão, como a declamação, o desafio, o teatro, a cantoria, a xilogravura e o cinema, dentre outras. Reveste-se, portanto, de uma função integradora de linguagens, cuja ação multicultural favorece o diálogo acadêmico entre alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Por aí, acredita-se que, entre outros ganhos, são construídos instigantes caminhos de aproveitamento do potencial literário dessa forma de produção, dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Leitura de Cordel; Cordelteca; Leitura.

Letrajovem: oficinas de língua portuguesa na perspectiva dos letramentos críticos para crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade social

Coordenadora: Marcia Lisboa Costa de Oliveira

Membros da Equipe: Karina Rivelli Gonçalves Lima; Luana Maria Costa Moreira Eduardo; Elaine Cristina da Costa Coelho; Anderson Luiz Silva da Rocha; Iolanda Ferreira da Silveira; Mainara de Freitas Galvão; Daniele Maria de Jesus; Fernanda Martins Sanromã Marques; Fernanda de Souza Guimaraes Caldas

Resumo: O Projeto tem por objetivo construir referenciais teórico-metodológicos para o trabalho pedagógico com a linguagem envolvendo grupos de crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade social, numa abordagem pautada pela valorização da diversidade e pela ênfase nas práticas socioculturais de linguagem e nos (multi)letramentos críticos. No desenvolvimento de práticas de leitura e produção de textos, partimos dos seguintes princípios do letramento crítico: (1) desafiar concepções e valores do senso comum; (2) explorar múltiplas

perspectivas e imaginar aqueles que estão ausentes ou são silenciados nos textos lidos; (3) examinar relacionamentos que envolvem diferenças de poder; (4) refletir sobre e usar as práticas de letramento para agir em prol da justiça social. Entendemos que o processo de emancipação vivenciado pelos sujeitos se faz a partir de movimentos pessoais de reflexão e implica a palavra-ação, pois “a palavra verdadeira que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens” (Freire, 1983, p.96). De acordo com Sonia Nieto (2009), a fim de ser capaz de adotar uma abordagem de justiça social na educação, os futuros professores precisam desenvolver quatro atitudes básicas: lutar contra os preconceitos e estereótipos; prover acesso equitativo aos recursos de aprendizagem; inspirar-se nos talentos e pontos fortes dos estudantes; promover o pensamento crítico e a agência para a mudança social. No Projeto Letrajovem, essas quatro atitudes estão presentes no processo de formação de professores e nas ações desenvolvidas nas oficinas. Lidando com a diversidade, os licenciandos têm uma oportunidade de compreender a pluralidade humana. Adotamos a metodologia da pesquisa-ação socialmente crítica, incentivando a participação, a (auto) regulação, a consciência e o reconhecimento dos constrangimentos presentes no desenvolvimento de novas práticas educacionais (TRIPP, 2009).

Palavras-chave: Letramento crítico; Justiça Social; Pesquisa e ação socialmente críticas.

Letras, ensino e diversidade étnica: em colaboração com a aprendizagem das Culturas afro-brasileira e indígena

Coordenadora: Norma Sueli Rosa Lima

Membros da Equipe: Andressa Faria de Oliveira; Manuela da Silva Leonardo; Gabriela de Araujo Antunes Corrêa; Sanclley Mendes Vieira; Thyrsa de Moraes Bonometti.

Resumo: Auxiliar graduandos, pós-graduandos, gestores, professores e alunos da Educação Básica a desenvolverem práticas voltadas para a Leitura e o debate de temas evocados pelas Literaturas de Língua Portuguesa, além dos contributos teóricos antropológico e histórico, em auxílio à aprendizagem das culturas afro-brasileira e indígena, que contribuam para uma educação etnicorracial, que os auxiliem não somente a repensar metodologias para o currículo, mas como avaliar posturas adotadas também em ambientes não escolares.

Palavras-chave: Ensino das literaturas de língua portuguesa; Aprendizagem das culturas afro-brasileiras e indígena; Educação etnicorracial.

Núcleo de Desenvolvimento Linguístico

Coordenador: Marcello de Oliveira Pinto

Membros da Equipe: Natasha Correia de Oliveira Mattos Hermano; Antonio Sergio Cavalcante da Cunha; Mariana Quintanilha Borges; Mariane Ferrari Macabu; Daniel Vieira da Silveira; Louise Ferreira da Silva; Antonio Carlos de Melo; Rebeca Bernardo Jesus da Silva; Victor Manuel Ramus Lemus; Gariela Krugel dos Santos; José Carlos de Oliveira; Daniele Guimarães do Nascimento; Daniel Alves Assumpção; Meiriane Martins Aguiar; Marcia Magarinos de Souza Leão; Esther dos Santos Rodrigues; Laiza Candido dos Santos Martins de Souza; Franciene Almeida Pires; Victor Viana Deniz; Ivana Freitas Juliaci; Kilder da Cruz Nunes Filho; Tainah Sampaio Xavier de Lima; Marcella Pieroni Pereira da Silva; Dayane Costa Figueiredo; Camilla dos Santos Souza; Henrique Felipe Ramos; Valdeci Zuca da Fonseca Junior; Alan Rodrigo de Paiva Gonçalves; Kamilla Lourenço Ferreira.

Resumo: O Núcleo de Desenvolvimento Linguístico nasceu objetivando ser tanto um centro de desenvolvimento de atividades extensionistas como um espaço agregador de reflexões sobre pesquisa, ensino e treinamento de professores de línguas estrangeiras oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro é composto por três eixos de ação: O Curso de Línguas para a Comunidade, o Projeto Ações Suplementares e o Fórum de Estudos em Língua e Literaturas de Língua Inglesa.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ensino da língua estrangeira; Extensão.

Revista Pensares - Linguagens no Ensino, na Pesquisa e na Extensão

Coordenadora: Maria Betânia Almeida Pereira

Membros da Equipe: Andréa Rodrigues; Marcia Lisbôa Costa de Oliveira; Brígida Gabriela Vieira de Carvalho; Andreza Silva de Oliveira; Petúnia da Silva Magalhães.

Resumo: O periódico eletrônico Pensares em Revista integra o Portal de Publicações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, desde 2012 e passou a ser vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – no ano de 2014. Com publicações quadrimestrais, a revista divulga trabalhos acadêmicos nas áreas de Letras e Linguística,

Literaturas, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Ensino de Línguas ou Linguagens. A *Pensares em Revista* possui uma equipe de editoras, alunos bolsistas e voluntários; seu Conselho Editorial é composto por profissionais destacados na docência e pesquisa acadêmica nas áreas de abrangências, no Brasil e no exterior. O periódico é um relevante veículo de difusão da pesquisa, pois contribui para a divulgação de estudos realizados por pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras. O projeto de extensão auxilia, de forma significativa, na formação do aluno bolsista e dos voluntários envolvidos na função de editores assistentes, que colaboram intensamente em todas as fases do processo de editoração. As atividades além de promover o conhecimento acadêmico, favorecem o trabalho colaborativo em equipe.

Palavras-chave: Línguas e literaturas; Ensino; Pesquisa e Extensão.

Revista *Soletras*

Coordenadora: Shirley de Souza Gomes Carreira

Membros da Equipe: Michael Loran da Costa Ferreira; Paulo Cesar Silva de Oliveira; Maria Cristina Cardoso Ribas; Aline Cristina Moreira Duarte; Kaio Rodrigues da Silva; Victória Cristina de Sousa Bezerra; Marcos Luiz Wiedemer; Alan Rodrigo de Paiva Gonçalves; Laís de Medeiros Santos; Larissa Ribeiro Batista Silva; Carla Ferreira dos Santos de Oliveira.

Resumo: A *SOLETRAS* online, ISSN 2316-8838 é um periódico eletrônico do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPLIN), vinculado ao Departamento de Letras (DEL), da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). Em circulação no suporte online a partir do n.22 (2012), free access, está na plataforma SEER e disponível no Portal de Periódicos da UERJ. Com ótima resposta da comunidade intelectual—um número significativo de submissões de várias IES brasileiras e estrangeiras—, conta hoje com 12 membros de IES internacionais no Conselho Editorial, possui D.O.I. e está indexada em 19 indexadores e bases de dados, nacionais e internacionais, entre eles Latindex, DOAJ, MLA, Diadorim, JURN, EZB, World Cat, ERIH Plus, Emerging Sources Citations (Clarivate), Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes, Redib e Portal Livre. Tornou-se o periódico do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras e Linguística da FFP, com regulamento próprio e alterações estruturais. Publicando 2 números por ano desde 2012, mantendo-se em dia com prazos e demais critérios de qualificação. Acolhe artigos em português, inglês, francês e espanhol de autoria de

pesquisadores doutores, além de doutorandos e mestrandos em coautoria com seus orientadores, em acordo às normas de publicação descritas na página. A estrutura atual consiste em 1 dossiê por número, contemplando alternadamente Estudos Literários e Linguísticos, além de entrevistas com pesquisadores reconhecidos na área do dossiê. O desenvolvimento crescente da SOLETRAS é resultado do solidário trabalho da equipe editorial que não interrompeu o processo de editoração. As edições em parceria com pesquisadores de universidades estrangeiras são resultado do projeto de internacionalização da revista.

Palavras-chave: Letras e linguística; Linguagens e interação comunicativa; Estudos Literários, linguísticos e Intermídias.

UERJ-FFP em cena: companhia de teatro e cinema

Coordenadora: Eloisa Porto Corrêa

Membros da Equipe: João Pedro Lima da Silva; Yza de Mello Ribeiro; Fernanda Longo dos Santos Silva; Lorena Moreira Araujo; Luiz Augusto Fernandes Rodrigues; Lincoln Marques de Jesus Santos; Luiza Pereira Guimarães; Jessica Caroline Barreto Sodré; Ana Beatriz Alves Amaral da Silva; Monica dos Santos Dente; Eduarda Gonçalves Ribeiro; Sancley Mendes Vieira; Gabriel Xavier dos Santos Silva; Gabriel Xavier dos Santos Silva; Victor da Silva Cruz; Michael Alves dos Santos; Lygia Emanuelle Santos de S. Coutinho; Jussara de Almeida Ferreira; Gírlane Araújo Braz da Rosa Sousa; Paulo Cesar Silva de Oliveira; Felipe Moraes Marcelino; Monica Spitz Garcia; Eduarda Ramos Pontes Werneck; Flaciene Aline Rocha Ferreira; Aline de Souza Nicotte Silva; Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra; Matheus André Lima de Jesus; Fábio Honório Silva; Savio dos Santos Ribeiro; Beatriz da Silva Chavao Pestana; Saron do Amaral Gomes; Mayara Pacheco do Nascimento Barbosa; Hugo Calheiros Muniz; Marina Silveira Conca Ribeiro; Marcelo Correia; Yuri Pereira Ataliba de Andrade; Marcella Andrea Barros Lima Moura.

Resumo: O presente projeto de extensão objetiva estabelecer uma companhia de teatro e cinema na UERJ SG, para debate, adaptação de obras literárias e exibição de peças e filmes. Com isso, pretendemos auxiliar artistas, líderes comunitários, alunos e educadores de variados segmentos no processo de letramento literário e na tarefa de trabalhar Literatura de forma significativa, valendo-se do Teatro e do Cinema para fomentar a leitura, promover a interpretação crítica, incentivar a produção cultural, a fruição estética e o diálogo entre as artes. Além disso, buscaremos o desenvolvimento de habilidades ligadas às artes cênicas, como a produção de cenários, roteiros, iluminação e figurinos, aproveitando novas tecnologias e reutilizando materiais variados. Trabalharemos também a comunicação oral, a capacidade de improviso, a expressão corporal e técnicas vocais, todas importantes para o sucesso profissional em variadas áreas e tão favoráveis ao exercício do magistério, especialmente, no trabalho significativo com a literatura e a leitura. Para tanto, seguiremos preceitos de Spolin (1987) e Koudela (1984), que recomendam jogos de improvisação, exercícios de expressão

corporal e vocal, leituras dramatizadas; debates sobre problemáticas abordadas nos textos; composição de cenas, entre outras etapas para trabalho educativo com peças e filmes. Condizendo com as finalidades pedagógicas do teatro e do cinema na educação, o projeto será sempre mais voltado para as etapas do processo de construção e execução de espetáculos e películas do que para o produto final em si, como ensina Diniz (1995). Assim, pretendemos contribuir para o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão na FFP, bem como para uma ampliação dos horizontes culturais na região, produzindo e exibindo peças e filmes, pesquisando e debatendo tais obras; e também inserindo membros do grupo no universo da pesquisa e da produção acadêmica.

Palavras-chave: Teatro e cinema; Literatura e ensino; Artes Cênicas.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Ensino de matemática - lógica matemática e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP

Coordenadora: Priscila Cardoso Petito

Membros da Equipe: Marcele Câmara de Souza, Carlos André Alcântara Freire.

Resumo: Com a finalidade de compreender a Matemática desde sua origem, buscando uma justificativa para o seu ensino em sala de aula é que nos propomos a desenvolver um estudo detalhado de tópicos da história da Matemática. Pretendemos descrever suas origens e sua evolução bem como mostrar suas aplicações no dia a dia, a fim de amplificar as concepções de mundo dos alunos, de romper com o que é preestabelecido no ensino tradicional, e assim, possibilitar uma maior interação e intervenção na sua realidade. Com esta função, propomos um projeto que busca associar a pesquisa desenvolvida na universidade, o ensino no curso de Licenciatura em Matemática e a extensão, à medida que convida aos professores da rede pública e particular e alunos dos cursos de licenciatura em Matemática e em Pedagogia a participarem das discussões.

Palavras-chave: Educação Matemática; Raciocínio Lógico; Formação Continuada.